U.PORTO
FLUP FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

2º CICLO DE ESTUDOS
MESTRADO EM PORTUGUÊS LÍNGUA SEGUNDA/ LÍNGUA ESTRANGEIRA

Desenvolvimento da expressão oral em Português Língua Segunda através dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: estudo de caso no nível A2

Adriana Santos Marques

M

2022

Adriana Santos Marques

Desenvolvimento da expressão oral em Português Língua Segunda através dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: estudo de caso no nível A2

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Português Língua Segunda/Língua Estrangeira, orientada pela Professora Doutora Ângela Cristina Ferreira Renna de Carvalho e coorientada pela Professora Paula Cristina Pessanha Isidoro

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2022

Adriana Santos Marques

Desenvolvimento da expressão oral em Português Língua Segunda através dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: estudo de caso no nível A2

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Português Língua Segunda/Língua Estrangeira, orientada pela Professora Doutora Ângela Cristina Ferreira Renna de Carvalho e coorientada pela Professora Paula Cristina Pessanha Isidoro

Membros do Júri

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Classificação obtida: (escreva o valor) Valores

À minha afilhada Laura e ao bebé da Ângela

Sumário

Declaração de honra 4
Agradecimentos 5
Resumo 6
Abstract 7
Índice de Figuras 8
Índice de Tabelas 9
Lista de abreviaturas e siglas 10
Introdução 11
I. Estudo teórico 14
1. A competência comunicativa 14
2. Expressão oral 18
3. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 24
II. Implementação pedagógico-didática 27
1.1. Contextualização do estágio 27
1.2. Caracterização do público-alvo 27
1.3. Opções metodológicas 29
2. Prática Letiva 31
2.1. Regência 01 31
2.2. Regência 02 34
2.3. Sessões de conversação 39
3. Análise dos resultados obtidos 44
3.1. Avaliação pela perspetiva dos alunos 45
3.2. Comentário reflexivo à prática letiva 47
Conclusão 50
Referências Bibliográficas 53
Anexos 56
Anexo 01 57
Anexo 02 58
Anexo 03 59
Anexo 04 60

Anexo 05 61
Anexo 06 63
Anexo 07 65
Anexo 08 66
Anexo 09 67
Anexo 10 68
Anexo 11 69
Anexo 12 70
Anexo 13 72
Anexo 14 73
Anexo 15 74
Anexo 16 75
Anexo 17 78
Apêndices 80
Apêndice 1 81

Declaração de honra

Declaro que o presente relatório de estágio é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (afirmações, ideias, pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras da atribuição, e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referenciação. Tenho consciência de que a prática de plágio e autoplágio constitui um ilícito académico.

Porto, 30 de setembro de 2022

Adriana Santos Marques

Agradecimentos

Agradeço, em primeiro lugar, à Professora Ângela Carvalho e à Professora Paula Isidoro, pela sua ajuda, orientação e amizade. São professoras e seres humanos de uma qualidade incomparável e de um profissionalismo de excelência. Foram um apoio incondicional nesta caminhada, por acreditarem sempre em mim, mas também pela motivação constante com palavras de alento e força.

Agradeço aos meus pais, Mário e Lurdes. Um pilar fundamental na minha vida, sempre com palavras de coragem, motivação e apoio quando mais precisei ao longo deste percurso.

Agradeço à minha irmã, por ser o meu exemplo e referência, mas também por desempenhar tão bem o papel de irmã mais velha.

Agradeço à minha afilhada, Laurinha, por ser o meu grande amor, pelos seus abraços carinhosos que confortam a alma.

Agradeço ao Rafael, por tudo.

Agradeço a todos os meus amigos e companheiros da EPAD Gaia, que me apoiaram e motivaram a continuar, sempre com palavras de força e incentivo.

Resumo

O presente relatório foi desenvolvido no âmbito do Mestrado em Português Língua Segunda/ Língua Estrangeira, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. O estágio pedagógico decorreu no ano letivo 2020/2021, numa turma de nível A2 do Curso Semestral de Português para Estrangeiros.

O trabalho realizado assentou na metodologia de investigação-ação pelo que a partir da análise de um questionário de identificação preenchido pelos alunos e da observação das aulas, definimos e elaborámos atividades, com o intuito de colmatar as dificuldades dos alunos no desenvolvimento da expressão oral.

O presente relatório resulta de uma experiência didática dividida em dois momentos. O primeiro momento refere-se ao estágio pedagógico e o segundo momento surgiu com uma criação e lecionação de aulas de práticas de conversação destinadas a alunos de nível A2 e B1.

O relatório está estruturado em duas partes: na primeira parte apresentarei o denominado estudo teórico, onde são apresentados os três capítulos teóricos, sempre fundamentados e aprofundados através da bibliografia pertinente. Por sua vez, a segunda parte, intitulada implementação pedagógico-didática é constituída por três subsecções, que contêm toda a parte prática do plano de investigação-ação. Perante os resultados obtidos e analisados, tendo em vista o desenvolvimento da expressão oral dos alunos, o trabalho desenvolvido revelou-se uma mais-valia, por ter possibilitado a melhoria do desempenho linguístico dos estudantes ao exprimirem-se e comunicarem-se oralmente na língua-alvo.

Palavras-chave: [Português Língua Estrangeira, expressão oral, objetivos de desenvolvimento sustentável, sessões de conversação]

Abstract

This report was developed within the theme of the Masters in Portuguese as a Second Language/Foreign Language, at the Faculty of Arts and Humanities of the University of Porto. The pedagogical internship took place in the academic year 2020/2021, in an A2 level class of the Semestral Course of Portuguese for Foreigners.

The work was based on the action-research methodology, from the analysis of a questionnaire filled in by the students and the observation of the classes, we defined and elaborated activities, in order to overcome the difficulties of students in the development of their oral expression.

This report is the result of a didactic experience divided into two moments. The first moment refers to the pedagogical internship and the second moment was the creation of practical classes of conversation for A2 and B1 level students.

The report is, therefore,structured in two parts: in the first part I will present the so-called theoretical study, where the three theoretical chapters are presented, always grounded and deepened through the relevant bibliography. Then, the second part, entitled pedagogical-didactic implementation, consists of three subsections, which contain the entire practical part of the action-research plan. Regarding the obtained and and analyzed results, with the goal of the development of students oral expression, the work proved to be an asset, as it enabled the improvement of the students linguistic performance when expressing and communicating orally in the language -target.

Key-words: [Portuguese as a Foreign Language, oral expression, sustainable development goals, conversation sessions]

Índice de Figuras

FIGURA 1- MODELO DE COMPETÊNCIA COMUNICATIVA DE CANALE & SWAIN (1980), ADAPTADO PELA AUTORA 16
FIGURA 2 – MODELO DE EXPRESSÃO ORAL DE CASSANY, LUNA & SANZ (2000) 19
FIGURA 3 –TIPOLOGIA DE EXERCÍCIOS DE EXPRESSÃO ORAL, DE ACORDO COM CASSANY (2000) 22

Índice de Tabelas

TABELA 1 – SÍNTESE DOS ODS DE CADA SESSÃO DE CONVERSAÇÃO 35
TABELA 2 – TEMAS ESCOLHIDOS PELOS ALUNOS PARA A APRESENTAÇÃO ORAL E ODS CORRESPONDENTES..... 36
TABELA 3 – SÍNTESES DOS ODS ABORDADOS NAS SESSÕES DE CONVERSAÇÃO DE MARÇO A MAIO 43
TABELA 4 – SÍNTESES DE TIPOS DE ATIVIDADES REALIZADAS E DOS ODS CORRESPONDENTES..... 50

Lista de abreviaturas e siglas

FLUP ..... FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO

LE ..... LÍNGUA ESTRANGEIRA

EDS ..... EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

ODS ..... OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

PLE ..... PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Introdução

Este relatório de estágio, intitulado *Desenvolvimento da expressão oral em Português Língua Segunda através dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: estudo de caso no nível A2,* foi desenvolvido no âmbito do Mestrado em Português Língua Segunda/Língua Estrangeira, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. O estágio pedagógico decorreu no ano letivo 2020/2021.

A partir de um questionário de identificação para obter um perfil mais pormenorizado dos estudantes, foi possível averiguar que as suas principais dificuldades na aprendizagem do Português como Língua Estrangeira, estavam relacionadas com problemas ao nível da pronúncia, mas também ao nível de compreensão e expressão orais.

Com a análise desse documento preenchido e da observação das aulas, percebeu-se a importância de elaborar um plano de intervenção e esboçar os parâmetros metodológicos necessários ao desenvolvimento de uma abordagem pedagógica-didática. Para isso, criaram-se sessões gratuitas e de comparência voluntária para os estudantes que frequentavam o Curso Semestral de Português para Estrangeiros, através da Plataforma Zoom. Nessas aulas decidiu-se implementar um conjunto de atividades que foram produzidas, com o intuito de colmatar as dificuldades dos alunos e permitir desenvolver a sua expressão oral.

O presente relatório resulta de uma experiência didática dividida em dois momentos. O primeiro momento refere-se ao estágio pedagógico, já o segundo momento surgiu com uma criação e lecionação de aulas de práticas de conversação destinadas a alunos de nível A2 e B1.

A escolha do tema unificador de todas as atividades presentes nestas experiências didáticas foi o desenvolvimento sustentável e a Agenda 2030 com os seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, uma vez que assentou num interesse pessoal em aplicar e potenciar uma abordagem em que a inclusão do tema permite-se desde o princípio a consciencialização da importância do Desenvolvimento Sustentável na

construção de uma cidadania global. Por esse motivo, tendo em consideração a escolha de trabalhar os ODS nas atividades propostas ao longo da prática letiva, bem como dar relevo à promoção e desenvolvimento da expressão oral dos aprendentes, definiram-se os três objetivos listados abaixo:

1. Desenvolver a expressão oral a partir de atividades adequadas à proficiência do público-alvo, tendo sempre por eixo os ODS.
2. Averiguar se a realização de atividades de expressão oral auxilia na comunicação dos aprendentes.
3. Comprovar a eficácia da implementação das aulas de conversação como complemento às aulas que possibilitasse mais oportunidades de promoção da expressão oral em português.

De seguida, apresenta-se a estrutura do relatório, descrevendo sucintamente o conteúdo de cada capítulo, estando este trabalho dividido em duas partes.

Na primeira parte, denominado estudo teórico, são apresentados os três capítulos teóricos que serão aprofundados e fundamentados através de vários autores, contando também com o apoio dos documentos orientadores do Conselho da Europa, entre outros documentos de referência. O primeiro capítulo deste relatório dedica-se à explicitação dos diferentes modelos de competência comunicativa. O segundo capítulo debruça-se sobre a importância da prática da expressão oral em aula quando se aprende uma língua estrangeira. Por último, no terceiro capítulo procura-se refletir e apresentar os ODS, uma vez que todas as atividades de expressão oral o tinham como tema unificador.

A segunda parte, intitulada implementação pedagógico-didática é constituída por três subsecções. Na primeira subsecção, descreve-se o contexto em que se insere o estágio pedagógico, a caracterização do público-alvo onde foram aplicadas as regências, bem como as opções metodológicas adotadas para realizar as unidades letivas. A segunda subsecção é dedicada à prática letiva, onde consta a descrição das duas regências e das aulas de conversação com as respetivas atividades e materiais selecionados. Por fim, na

terceira subsecção é feita uma análise dos resultados obtidos, com base na avaliação e perspetiva dos alunos, a partir da análise dos inquéritos aplicados, sendo que também contém um comentário reflexivo em torno de algumas conclusões decorrentes da prática letiva, onde são realçados os aspetos positivos e negativos do trabalho realizado e as suas limitações, abrindo-se algumas perspetivas para a continuação desta investigação.

I. Estudo teórico.

Nesta secção são apresentados os três capítulos teóricos que serão aprofundados e fundamentados através da bibliografia pertinente, entre a qual se encontram os documentos orientadores do Conselho da Europa, para definir e explicitar os conceitos de competência comunicativa, expressão oral, bem como sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

1. A competência comunicativa

O ser humano nasce com uma tendência natural para a linguagem, considerando-a uma capacidade inata para a compreensão e expressão linguística. No entanto essa capacidade deve ser estimulada pelo meio social para, posteriormente, ser desenvolvida. Para Chomsky "uma condição para que os mecanismos inatos sejam ativados é que exista uma estimulação adequada" (1971, p. 46), considerando que as capacidades têm e devem ser desenvolvidas para que o indivíduo seja bem-sucedido na comunicação.

Desde a nascença estamos inseridos num meio social: a família e a sociedade. Ao longo do crescimento vai-se adquirindo progressivamente a fala imitando o que ouvimos e consciencializa-se a língua de que necessitamos para nos afirmarmos socialmente, mais tarde, já num contexto de escola é que se aprende a refletir a língua quer oral quer escrita. Por isso, quando se inicia a escolaridade, o aprendente é capaz de formar frases, de se exprimir, aprende a refletir sobre a língua que utiliza para comunicar de forma, cada vez mais consciente sobre o seu quotidiano e acaba por ganhar a capacidade de produzir enunciados cada vez mais complexos e organizados. Contudo, essa reflexão sobre a língua nem sempre é suficiente para que um falante tenha êxito quando comunica.

> A aquisição da linguagem não pode ser explicada apenas pela imitação e pelo reforço de certos comportamentos linguísticos aos quais a criança é exposta. Isto

> porque existe um elevado grau de complexidade na linguagem humana, plasmado na sua rápida aquisição, independente de qualquer ensino explícito; na capacidade de produzir um elevado número de enunciados; na presença de erros gramaticais por generalização de uma regra ou na invenção de palavras formalmente possíveis. (Silva, 2015, p. 29)

Tal como afirmou Silva (2015), a linguagem não pode ser feita só por imitação, necessitamos de aprender a língua através do conhecimento implícito, por isso, sendo a escola um lugar de aprendizagem, os documentos orientadores estabelecem algumas diretrizes para que exista êxito por parte do indivíduo na sua oralidade.

De acordo com as *Aprendizagens Essenciais* (2018),

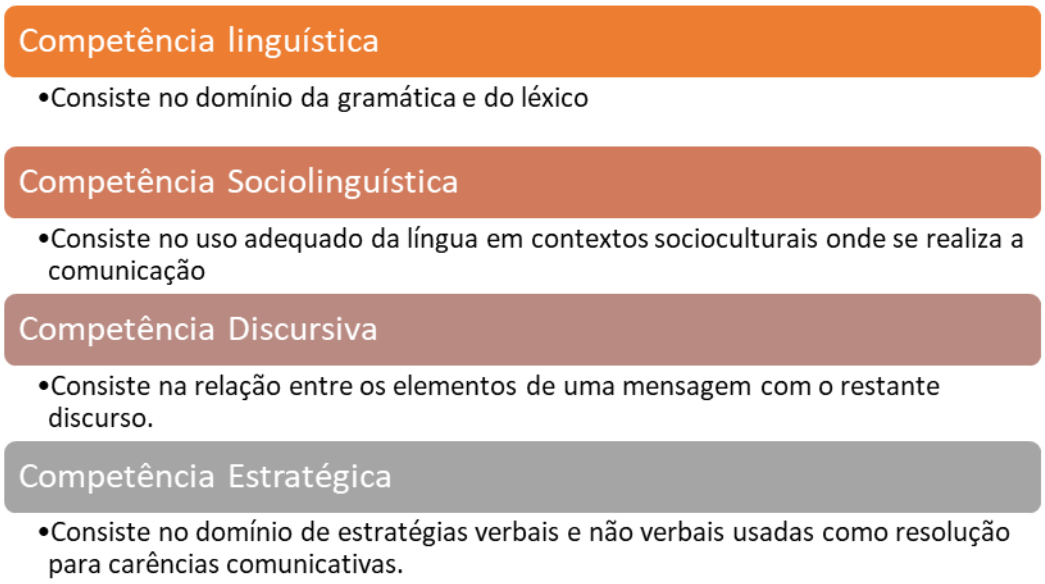
> no domínio da oralidade, os alunos deverão estar aptos a compreender textos orais de elevada complexidade, interpretando a intenção comunicativa subjacente e avaliando a sua eficácia comunicativa, a utilizar uma expressão oral correta, fluente e adequada a diversas situações de comunicação e a produzir textos orais de géneros específicos. (pp. 2-3)

Cabe aos professores contornar as dificuldades dos alunos quando estes utilizam construções gramaticais pouco estruturadas e o vocabulário é rudimentar/básico, nomeadamente, por não conseguirem organizar as ideias de acordo com o princípio da coerência e coesão num discurso adequado ao contexto situacional. Por isso, é possível comprovar que não bastam somente as capacidades biológicas que cada aprendente possui.

Desta forma, para que um falante alcance verdadeiramente a competência comunicativa é importante que adquira outras competências. Segundo Cassany (1998), a competência comunicativa engloba outras duas competências: a linguística e a pragmática, ou seja, estas competências consistem na capacidade de usar a língua, adequando-a a diferentes situações sociais que se vive no dia a dia.

Na perspetiva de alguns autores, como Canale & Swain (1980), mais tarde complementada por Canale (1983), o modelo de competência comunicativa desdobra-se em quatro competências relacionadas entre si (Figura 1):

Figura 1 - Modelo de competência comunicativa de Canale e Swain (1980), adaptado pela autora.



De acordo com Carlos Lomas (2003, pp. 15-21), a competência linguística é também conhecida como competência gramatical, que o falante tem da língua, quer seja materna ou estrangeira em que o falante tem da língua em que se comunica. Para este autor, a competência linguística engloba o domínio da gramática e do léxico que consiste na capacidade biológica de falar e compreender uma língua e uma competência sociolinguística, que consiste no uso adequado da língua com a adaptação dos falantes ao contexto e à situação comunicativa Por conseguinte, é necessário possuir uma competência sociolinguística, isto é, ter conhecimento das normas sociais e culturais que orientam o comportamento comunicativo, com o intuito de poder evitar conflitos durante a comunicação verbal.

De acordo com Canale (1983), a competência estratégica está associada à capacidade de o falante utilizar vários recursos de forma a remediar eventuais conflitos que possam surgir no ato comunicativo, como, os mal-entendidos. Desta forma, a partir desses

recursos o falante demonstra ter a eficácia comunicativa quando consegue resolver o conflito gerado.

O conceito de competência comunicativa assume um importante relevo no ensino-aprendizagem de uma Língua Estrangeira (LE), segundo o *Quadro Europeu Comum de Referência* (QECR) (Conselho da Europa, 2001), na aprendizagem de LE é esperado que o aluno atinja a competência comunicativa, por isso, os aprendentes devem ser capazes de desenvolver várias componentes, que se alicerçam em três competências: a linguística, a sociolinguística e a discursiva.

Considerando o documento, é indubitável que a língua é um veículo de cultura que incorpora o processo de ensino-aprendizagem com o desenvolvimento de competências sociais, que pressupõe que o discente sinta necessidade de interagir, por isso, é possível tentar identificar e classificar as componentes principais da competência linguística "definida como o conhecimento de recursos formais a partir dos quais se podem elaborar e formular mensagens corretas e significativas, bem como a capacidade para os usar" (Conselho da Europa, 2001, p. 157)

Em suma, tendo em consideração as competências mencionadas (linguística, sociolinguística, discursiva e estratégica), o desenvolvimento das mesmas permite ao aprendente ter contacto com a cultura da língua que aprende e, posteriormente, ampliar e comparar o conhecimento que possui da sua própria cultura e, ao mesmo tempo, consegue ter uma maior reflexão sobre a língua que é, concomitantemente, objeto de estudo e o seu veículo de comunicação.

2. Expressão oral

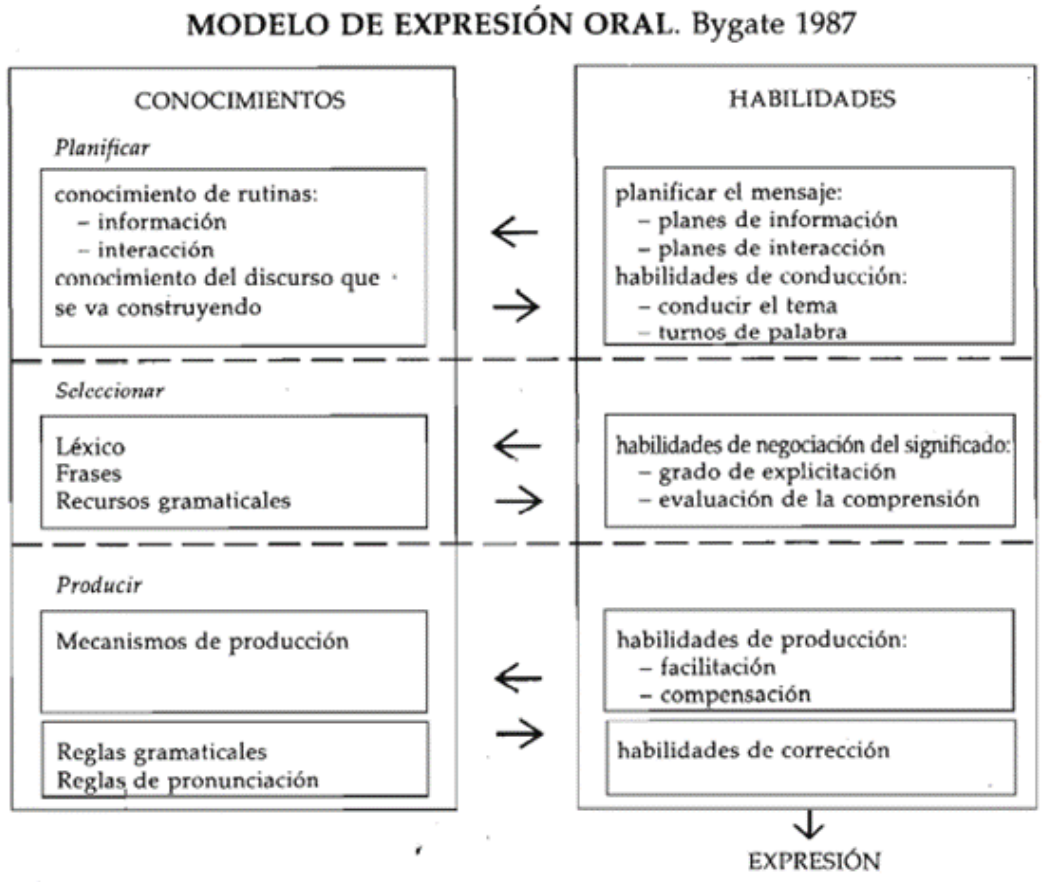
A prática da expressão oral em aula tem ainda mais importância quando se aprende uma língua estrangeira. Superar as dificuldades linguísticas que podem ter estes alunos, devido à sua origem e ao seu entorno sociolinguístico, é um objetivo prioritário numa aula de LE.

Desse modo, a capacidade dos aprendentes de fazer atuar a sua competência linguística depende muito das condições físicas nas quais a comunicação ocorre. Para um falante estrangeiro pode ser mais difícil a presença de ruídos, interferências e distorções.

Segundo o *Quadro Europeu Comum de Referência* (2001), as condições externas nas quais ocorre a comunicação impõem várias limitações ao aprendente e aos seus interlocutores, dentro das suas condições físicas da oralidade temos presente a clareza de pronúncia (dicção); ruídos do ambiente (comboios, aviões, etc); interferências (ruas apinhadas, mercados, cafés, festas, discotecas, etc); distorções (linhas telefónicas más, receção de rádio, sistemas de sonorização) e condições meteorológicas (vento, muito frio, etc). (Conselho da Europa, 2001, p. 79)

Além disso, há vários estudos sobre a análise do discurso oral e das conversas orais formais e informais, que conseguem mostrar as estratégias utilizadas pelos interlocutores para comunicarem, apesar de que cada tipo de comunicação tem características específicas e requer habilidades do seu emissor e do seu interlocutor mesmo que os papéis se alternem constantemente. Por isso, Bygate (1987 *apud* Cassany, Luna & Sanz, 2000, p. 142) apresentou um esquema sobre o modelo de expressão oral (Figura 2):

Figura 2 - Modelo de expressão oral de Cassany, Luna e Sanz (2000)



Segundo Bygate (1987), a prática da expressão oral exige uma distinção entre conhecimento e habilidade. Relativamente ao conhecimento, refere-se às informações que conhecemos, que temos memorizadas, isto é, incluem o domínio do sistema da língua (gramática, léxico, morfossintaxe), mas também outros aspetos relacionados com a cultura (estrutura das comunicações, modelos culturais). Quanto à habilidade, o autor defende que se refere ao comportamento que mantemos no momento de expressão oral, nomeadamente na habilidade de nos adaptarmos ao tema e de adequarmos a nossa linguagem.

De acordo com Cassany (2000), as comunicações humanas estruturam-se e fixam-se a partir da repetição e da experiência que vamos adquirindo com os interlocutores.

> Se definen los temas de la situación (en el caso de la entrevista profesional: experiencia laboral, formación, intereses, motivos de la solicitud, etc.) Se establecen las intervenciones o los turnos de palabra (preguntas breves del técnico, respuestas y exposiciones extensas del candidato), y se configuran unos roles determinados (técnico: dirige, hace preguntas, presiona, observa, etc.; candidato: sigue el hilo, responde, etc.) Rutinas es el nombre que se le dan a estas estructuras comunicativas, en las que habitualmente se distingue entre la información (el contenido de la transacción) y la interacción (estructura de las intervenciones). (Cassany, 2000, p. 139)

Portanto, o conhecimento destas rotinas possibilita ao aprendente o exercício de planificação do discurso, ajustando-o à situação comunicativa à qual se vê exposto.

O nível de explicitação do discurso afeta a quantidade de informação que dá o emissor, mas também os outros aspetos linguísticos, como a seleção gramatical e lexical. Quanto mais detalhado e minucioso tenha de ser um discurso, mais possibilidade há de que se usem palavras específicas de um campo léxico ou de que a sintaxe seja mais complexa, sendo que estas opções também dependem do conhecimento linguístico do interlocutor.

É evidente que a expressão oral inclui habilidades específicas, nomeadamente a produção real do discurso, ou seja, a pronunciação de frases e palavras que tenham significado. Na comunicação oral informal, os intercâmbios verbais são rápidos e instantâneos, é necessário relacioná-los em poucos segundos, o que faz com que os interlocutores nem sempre tenham tempo para expressar ou compreender realmente o que se diz. Por este motivo, capacidade de improvisar e agilidade para se adaptar são qualidades fundamentais que o interlocutor deve dominar para ter sucesso na comunicação.

Além do que foi mencionado anteriormente, o esquema acima apresentado (Figura 3 - Modelo de expressão oral de Cassany, Luna e Sanz (2000), Bygate (1987) também incorpora a habilidade da autocorreção gramatical a partir das regras normativas sobre

a gramática e a pronúncia. Esta habilidade permite-nos fixar-nos na forma do discurso e corrigir algum erro ou uma incorreção léxica, uma palavra mal dita "Este conjunto de habilidades actúan en varios niveles del intercambio verbal y se interelacionan las unas con las otras durante todo el tiempo que dura la comunicación". (Cassany, 2000, p. 147)

Nesta mesma ótica, com o propósito de facilitar o processo de compreensão, o interlocutor pode socorrer-se das estratégias de compensação, tais como, a autocorreção. Entre outras estratégias, o discurso é simplificado, com recurso a técnicas como a repetição ou a reestruturação. Apesar da autocorreção ser uma capacidade intrínseca na língua materna, na língua estrangeira pode revelar-se não tão espontâneo e inato. Daí, a relevância do exercício de estratégias comunicativas (como resolução para carências comunicativas) nas atividades de expressão oral em aula.

Considerando o *QECR* (2001), para realizar tarefas comunicativas é necessário recorrer a estratégias de comunicação "muitas atividades comunicativas, como a conversação e a correspondência, são interativas, ou seja, os participantes são, alternadamente, produtores e recetores" (Conselho da Europa, 2001, p. 89). A progressão na aprendizagem de línguas é mais evidente na capacidade para se envolver em atividades linguísticas observáveis e para construir estratégias de comunicação.

> As estratégias são um meio que o utilizador da língua explora para mobilizar e equilibrar os seus recursos, para ativar capacidades e procedimentos, de modo a estar à altura das exigências de comunicação em contexto e a completar com êxito a tarefa em causa. (Conselho da Europa, 2001, p. 90)

Seguem alguns exemplos de atividades de produção oral presentes no *QECR* (2001):

- anúncios públicos (informações, instruções, etc.);
- exposições públicas (discursos em reuniões públicas, palestras, sermões, espetáculos, comentários desportivos, apresentação de produtos para venda, etc.):

  que implicam, por exemplo:

- ler um texto em voz alta;
- falar com base em notas ou comentar dados visuais (diagramas, imagens, quadros, etc.)
- desempenhar um papel estudado;
- falar espontaneamente;
- cantar. (Conselho da Europa, 2001, p. 91)

A este respeito, Cassany (2000, p. 154), no quadro abaixo, expõe as tipologias principais de exercícios e recursos a serem utilizados na expressão oral:

Figura 3 - Tipologia de exercícios de expressão oral, de acordo com Cassany (2000)

TIPOLOGÍA DE EJERCICIOS DE EXPRESIÓN ORAL

Técnica
1. Dramas
2. Escenificaciones
3. Juegos de rol
4. Simulaciones
5. Diálogos escritos
6. Juegos lingüísticos
7. Trabajo de equipo
8. Técnicas humanísticas

Tipo de respuesta
9. Repetición
10. Llenar espacios en blanco
11. Dar instrucciones
12. Solución de problemas
13. Torbellino de ideas

Recursos materiales
14. Historias y cuentos
15. Sonidos
16. Imágenes
17. Tests, cuestionarios, etc.
18. Objetos

Comunicaciones específicas
19. Exposición
20. Improvisación
21. Hablar por teléfono
22. Lectura en voz alta
23. Vídeo y cinta de audio
24. Debates y discusiones

Algumas destas propostas feitas por Cassany da alínea 1 a 8 usam uma técnica didática definida e têm uma denominação específica; das alíneas 9 a 13 podem-se agrupar segundo o que se pede ao aluno, isto é, através do tipo de resposta aberta ou fechada; por outro lado, das alíneas 14 a 18 são materiais escritos, sonoros e visuais do dia a dia que podem usar-se como recurso para fomentar a expressão oral na aula e, por último,

das alíneas 19 a 24 apresentam-se determinadas comunicações orais, com características especiais e que podem ser realizadas também em aula.

Apesar do esquema acima ser bastante variado quanto à tipologia de exercícios, não quer dizer que não haja outras possibilidades didáticas para trabalhar a componente da expressão oral em aula, tendo em conta que o professor cria os exercícios em função das necessidades dos alunos.

De acordo com Marta Baralo (2000),

> las actividades de expresión oral se tomarán como una simulación y se aceptarán como fenómenos de clase y no como fenómenos naturales y espontáneos. En la expresión oral, el uso natural de la lengua es el objetivo del aprendizaje, pero ese uso natural se alcanza a partir del significado más que de la forma. (p. 168)

Em suma, a didática da expressão oral numa sala de aula, nas últimas décadas, acaba por trabalhar a comunicação como um processo, uma "ação", as estratégias propostas pelo professor usam-se para desenvolver as habilidades dos alunos tratando-se de um intercâmbio comunicativo entre os vários alunos da turma. As atividades ajudam a desenvolver com mais eficácia a comunicação oral do aprendente, com tarefas e atividades baseadas nos temas de interesse do aluno.

3. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Após abordar nos capítulos anteriores, a explicitação de competência comunicativa e a expressão oral, dedicaremos este terceiro capítulo à temática unificadora das atividades de expressão oral propostas: os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Ao longo de mais de 30 anos, desenvolveram-se diferentes estratégias e programas com o intuito de responder a questões globais que exigem uma mudança urgente no estilo de vida e uma transformação no modo de pensar e agir dos cidadãos, algo que apenas se consegue através de uma significativa mudança dos seus conhecimentos, valores e atitudes, ou seja, através da educação.

Constituído por dezassete objetivos, desdobrados em 169 metas, o documento foi aprovado pelos 193 líderes mundiais, com o intuito de resolver as carências das pessoas, tanto nos países em desenvolvimento, enfatizando que ninguém deve ser deixado para trás. Considerada uma agenda ambiciosa que aporta várias dimensões do desenvolvimento sustentável, nomeadamente a nível social, económico, ambiental, a Agenda 2030 é

> mucho más amplia y ambiciosa que la anterior[1] incluye los siguientes objetivos: erradicar la pobreza y lograr la seguridad alimentaria; garantizar la salud y el bienestar y una educación de calidad; lograr la igualdad de género; asegurar el acceso al agua, al saneamiento adecuado y a la energía; promover el crecimiento económico y un trabajo decente para todos los seres humanos; consumo responsable; reducir las desigualdades en todo el mundo; adoptar medidas urgentes contra el cambio climático; promover la paz y facilitar el acceso a la justicia. (De La Rosa Ruiz et al, 2019, p. 188)

[1] Em dezembro de 2002, em Joanesburgo, a Assembleia Geral das Nações Unidas proclamou o "Decenio de las Naciones Unidas de la Educación para el Desarrollo Sostenible (DEDS), y nombró a la Unesco como el organismo rector de la promoción del Decenia y el encargado de elaborar un Plan, en el que se subrayara y que enfatizara el papel de la educación como motor fundamental para promover el desarrollo sostenible" (De la Rosa Ruiz, 2019, p. 186).

Deste modo, uma das formas de alcançar os objetivos propostos por esta agenda, passa inevitavelmente pela educação, algo patente no objetivo 4 (Educação de qualidade) e mais especificamente na meta 4.7 (até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de género, promoção de uma cultura de paz e da não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável).[2]

Como afirma De La Rosa Ruiz et al. (2019):

> La Agenda 2030, en su objetivo 4, se ha esforzado en recalcar la importancia de promover una educación y aprendizaje inclusivo y de calidad para todos y todas. En su meta 4.7 proclama la necesidad de promover el desarrollo sostenible mediante la educación y la promoción de una cultura de paz, la ciudadanía mundial y la contribución de la cultura al desarrollo sostenible. (p. 182)

No sentido de aliar o ensino de uma língua estrangeira ao desenvolvimento sustentável, fomentando a consciência crítica, reflexiva e participativa, é necessário criar momentos e estratégias para introduzir os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável na sala de aula. Para que isto seja possível, é necessário haver um esforço por parte dos professores para incluir este tema nas suas aulas de forma prática e didática, tornando os discentes mais informados e conscientes para este amplo leque temático. Só assim os alunos/aprendentes poderão analisar criticamente a sua realidade e atuar conscientemente sobre os temas abordados nos dezassete ODS.

Isidoro e Carvalho (2021) afirmam que:

> podemos concluir que la Agenda 2030 para el Desarrollo Sostenible y la Educación están indisolublemente unidas, que la educación puede y debe contribuir a una nueva visión de desarrollo mundial sostenible, (UNESCO, 2015)

[2] https://www.ods.pt/objectivos/4-educacao-de-qualidade/

> y que como profesores no podemos ignorar el papel que tenemos en la construcción de esa visión. (p. 4)

Importa referir que muitas das vezes os estudantes não viram e nunca ouviram falar sobre o tema do desenvolvimento sustentável, contudo a culpa não é deles e nem depende diretamente deles um vínculo com esta temática.

As mesmas autoras valorizam:

> un cambio en la práctica docente para poder suscitar el cambio en los discentes y llevarlos a estar más informados, a ser un poco más conscientes de lo que es el desarrollo sostenible y a analizar críticamente su realidad para actuar conscientemente sobre ella. (Isidoro, Carvalho, 2021, p. 4)

Nesse sentido, se nas aulas de PLE, o professor realizar unidades didáticas que abordem as temáticas e metas enquadradas nos ODS, os alunos poderão mudar o seu pensamento e comportamento.

Em suma, os educadores são os verdadeiros agentes de mudança, que podem dar uma resposta educativa e necessária para alcançar os *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*, mas para isso é fundamental questionar, observar, refletir e atuar sobre a EDS, assim permite que todos os indivíduos contribuam para o alcance dos dezassete objetivos, munindo-os com o conhecimento e a experiência de estabelecer relações em seu entorno, não apenas para entender o seu sentido, mas para participar como cidadãos instruídos e esclarecidos.

II. Implementação pedagógico-didática

A segunda parte do relatório é constituída por três subsecções. Na primeira subsecção, descreve-se o contexto em que se insere o estágio pedagógico, a caracterização do público-alvo onde foram aplicadas as regências, bem como as opções metodológicas adotadas para realizar as unidades letivas. A segunda subsecção é dedicada à prática letiva, onde consta a descrição das duas regências e das aulas de conversação com as respetivas atividades e materiais selecionados. Por último, na terceira subsecção é feita uma análise dos resultados obtidos, com base na avaliação e perspetiva dos alunos, mas também contém um comentário reflexivo em torno de algumas conclusões decorrentes da prática letiva.

1.1. Contextualização do estágio.

O estágio pedagógico foi realizado no âmbito do Mestrado em Português Língua Segunda/Língua Estrangeira lecionado na Faculdade de Letras do Porto da Universidade do Porto, no primeiro semestre do ano letivo 2020/2021, numa turma de Nível A2, do Curso Semestral de Português para Estrangeiros, que se encontrava sob orientação da Professora Doutora Ângela Carvalho.

1.2. Caracterização do público-alvo

Na primeira aula do semestre foi aplicado, pela professora regente, um questionário de identificação (apêndice 1), para obter um perfil mais detalhado dos alunos. Este documento continha três aspetos fundamentais: o sociodemográfico, o perfil linguístico, os interesses e expectativas pessoais dos discentes. Através destes dados obtidos e analisados, foi possível caracterizar o público-alvo, tendo em consideração as suas motivações para, dessa forma, poder selecionar e elaborar atividades e estratégias que fossem ao encontro dos interesses dos alunos.

No que concerne ao perfil linguístico, foi possível verificar uma multiplicidade relativamente à primeira língua. A L1 da maior parte dos alunos era uma língua um

pouco distante do português. A turma era composta por 10 alunos adultos em imersão linguística, de nacionalidades distintas (uma aluna argentina, uma aluna canadiana, uma aluna chinesa, uma aluna espanhola, uma aluna indiana, um aluno inglês, um aluno italiano, dois alunos russos), de faixas etárias muito variadas (entre os 23 e os 57 anos), com habilitações académicas diferentes (desde o Ensino Secundário, Licenciatura até ao Mestrado). É importante destacar que estes alunos tinham como motivação aprender português, com o intuito de se integrarem mais facilmente no país que os acolheu, não só por motivos académicos, mas também profissionais.

A par da sua língua materna, destes dez elementos, nove afirmaram saber outras línguas estrangeiras: a língua mais mencionada foi o inglês (nove estudantes), de seguida o espanhol (três estudantes), tendo sido as restantes referidas duas vezes (italiano e francês). Relativamente à aprendizagem da língua portuguesa, quase todos tinham frequentado anteriormente cursos, de variadas tipologias, em distintas instituições de ensino.

Quanto às dificuldades na aprendizagem do PLE, foram referidos no documento alguns aspetos relacionados com o uso correto de determinadas classes de palavras (verbos, preposições, artigos), assim como problemas ao nível da pronúncia. Importa também referir que a maior parte dos discentes relevou que a sua grande dificuldade se encontrava ao nível de compreensão e expressão orais.

No que diz respeito aos interesses pessoais dos alunos eram muito diversificados: ler, praticar desporto, ver televisão, ouvir música, ir ao cinema e utilizar a internet.

Através da análise dos inquéritos preenchidos e da observação das aulas, num período de um mês, foi possível elaborar a construção de um plano de intervenção e esboçar os parâmetros metodológicos necessários ao desenvolvimento de uma abordagem pedagógico- didática. Decidiu-se implementar um conjunto de atividades que foram produzidas, com o intuito de colmatar as dificuldades dos alunos e permitir desenvolver a sua expressão oral, com recurso ao tema dos ODS.

1.3. Opções metodológicas

Este subcapítulo corresponde à aplicação prática dos princípios teóricos apresentados nos capítulos anteriores. Durante a prática pedagógica, foram elaboradas atividades didáticas cujo objetivo principal focava o desenvolvimento da compreensão, expressão e interação oral e aplicar conhecimentos adquiridos no âmbito do funcionamento da língua.

O presente relatório resulta de uma experiência didática dividida em dois momentos. O primeiro momento refere-se ao estágio pedagógico desenvolvido numa turma de nível A2 do Curso Semestral de Português para Estrangeiros, já o segundo momento surgiu com uma criação e lecionação de aulas de práticas de conversação destinadas a alunos de nível A2 e B1. Importa recordar que esta experiência em relato tem como tema unificador os 17 ODS.

Desde o princípio, o objetivo geral das intervenções letivas e das sessões de conversação passou pela consciencialização da importância do Desenvolvimento Sustentável na construção de uma cidadania global. Para tal finalidade, optou-se por uma abordagem de ensino-aprendizagem que se pretende direcionado para a ação, como descreve o QECR (2001):

> O uso de uma língua abrangendo a sua aprendizagem inclui as ações realizadas pelas pessoas que, como indivíduos e como atores sociais, desenvolvem um conjunto de competências gerais e, particularmente, competências comunicativas em língua. As pessoas utilizam as competências à sua disposição em vários contextos, em diferentes condições, sujeitas a diversas limitações, com o fim de realizarem atividades linguísticas que implicam processos linguísticos para produzirem e/ou receberem textos relacionados com temas pertencentes a domínios específicos. Para tal, ativam as estratégias que lhes parecem mais apropriadas para o desempenho das tarefas a realizar. O controlo destas ações pelos interlocutores conduz ao reforço ou à modificação das suas competências. (Conselho da Europa, 2001, p. 29)

Note-se que, as limitações comunicativas dos aprendentes, principalmente nos níveis de proficiência elementares, são bastante comuns, mas ao mesmo tempo possíveis de se solucionar. Desse modo, a prática letiva deve ter sempre em consideração a correção de erros linguísticos, através de um acompanhamento dos professores no decorrer da aula e ao longo de todo o processo de ensino-aprendizagem. Por esse motivo, ainda que tivéssemos como principal objetivo das intervenções didático-pedagógicas o alargamento do conceito de desenvolvimento sustentável e uma reflexão explícita sobre os ODS, acabou por se sobrepor o objetivo de criar uma situação pedagógica que promovesse a oralidade em torno do tema dos ODS que partisse mais dos conhecimentos e afinidades dos discentes.

Mesmo tendo como objetivo central o desenvolvimento da expressão oral, durante a preparação das aulas relativas ao estágio pedagógico e das sessões de conversação, tentámos sempre incluir um certo número de atividades de leitura e escrita, como apoio ou complemento às atividades orais.

Em suma, tendo em consideração a importância de querer trabalhar o tema dos ODS nas atividades propostas ao longo da prática letiva, mas também dar relevo à promoção e desenvolvimento da expressão oral dos aprendentes, definiram-se os três objetivos listados abaixo:

1. Desenvolver a expressão oral a partir de atividades adequadas à proficiência do público-alvo, tendo sempre por eixo os ODS.
2. Averiguar se a realização de atividades de expressão oral auxilia na comunicação dos aprendentes.
3. Comprovar a eficácia da implementação das aulas de conversação como complemento às aulas que possibilitasse mais oportunidades de promoção da expressão oral em português.

2. Prática Letiva

Neste subcapítulo, de uma forma mais pormenorizada será apresentado o plano de intervenção didático-pedagógica, baseado no projeto de sessões de conversação. Estas sessões dividiram-se em dois momentos. O primeiro momento refere-se ao projeto de investigação-ação durante o estágio pedagógico, já o segundo momento refere-se à continuação de um caminho iniciado com a criação e lecionação de aulas extracurriculares de práticas de conversação, destinadas a alunos de iniciação, originalmente inscritos no Curso Semestral de Português para Estrangeiros, 1º semestre. Segue-se, então, uma apresentação dos dois blocos de sessões e o relato das experiências letivas dinamizadas.

2.1. Regência 01

Nos dias 5 e 6 de novembro de 2020, teve lugar a primeira regência. O tema unificador desta primeira unidade didática foram os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em geral – mais especificamente o ODS Nº 2 (Fome zero e agricultura sustentável I Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável). A conceção das duas unidades letivas que compuseram esta unidade didática teve por base três objetivos: conhecer princípios da agricultura sustentável; entender a necessidade de uma agricultura sustentável para combater a fome e a desnutrição; refletir sobre os seus próprios valores e lidar com valores, atitudes e estratégias divergentes em relação ao combate à fome e à desnutrição, assim como em relação à promoção da agricultura sustentável. A opção de abordar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nas aulas prende-se com o facto de ser cada vez mais evidente o papel social determinante que temos todos para o exercício de uma verdadeira cidadania local e global, sem deixar ninguém para trás, contribuindo para um mundo mais justo e inclusivo. Neste sentido, as aulas de PLE podem ser uma ferramenta de transformação global, promotoras de partilha e de experiência e, simultaneamente, confronto de ideias, conhecimentos e práticas.

Com o intuito de desenvolver competências de compreensão, expressão e interação oral e aplicar conhecimentos no âmbito do funcionamento da língua, tal como apresente o *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* (2001):

> Na interação participam oralmente e/ou por escrito pelo menos dois indivíduos, cuja produção e receção alternam, podendo até, na comunicação oral, sobrepor-se. Os dois interlocutores podem falar ao mesmo tempo e, simultaneamente, ouvir-se um ao outro […] Aprender a interagir assim inclui mais do que aprender a receber e a produzir enunciados. De modo geral, atribui-se, portanto, grande importância à interação no uso e na aprendizagem da língua, considerando o seu papel central na comunicação. (Conselho da Europa, 2001, p. 26)

No que concerne à primeira unidade letiva, os principais objetivos consistiram no desenvolvimento da compreensão oral e na promoção da expressão oral. Tendo em vista a ativação de conhecimentos prévios que permitiriam uma melhor compreensão tanto do tema a ser abordado como das atividades e exercícios propostos. A aula foi iniciada através de uma breve apresentação dos *Objetivos de Desenvolvimento Sustentáve*l e da Agenda 2030, bem como do tema central da aula sobre o ODS 2. Os alunos puderam comentar qual era o seu conhecimento associado ao ODS 2 especificamente. De seguida, e acompanhando um fio condutor lógico no que refere ao tema, foram colocadas questões sobre a sua rotina diária, os alunos tiveram de construir frases com a utilização do pretérito imperfeito para consolidar e praticar este tempo verbal.

No momento seguinte, os aprendentes tiveram de observar umas imagens que estavam relacionadas com os hábitos de vida (anexo 01). Conforme o QECR (Conselho da Europa, 2001, p. 54) espera-se que no nível A2, os alunos sejam capazes de "comunicar em situações simples, de rotina do dia-a-dia, sobre assuntos e atividades habituais que exijam apenas uma troca de informação simples e direta".

De seguida, procediam à descrição das mesmas, comentando o que observavam em cada imagem. A primeira "tarefa" terminou com uma questão para os discentes: "qual

será a relação entre as imagens?". É importante salientar que, todas as imagens tinham um número que os alunos escolheram para comentar e descrever, menos uma onde aparecia uma horta. Em grupo, os alunos poderiam descrever essa imagem que não tinha número, uma vez que é um pouco diferente das restantes, apesar de estar relacionada.

Como trabalho de casa, os alunos tiveram de visualizar e acompanhar as legendas de um vídeo sobre a Hort'alegre do jornal Público, de Teresa Pacheco Miranda, bem como a exploração do site da empresa portuguesa Hort'alegre.

A segunda unidade letiva iniciou-se com um diálogo sobre a exploração do site da Hort'alegre. Como opção metodológica e, para garantir que todos visualizaram o vídeo do jornal Público, de Teresa Pacheco Miranda, foi feita uma visualização em aula, mas antes os alunos deveriam observar o exercício 2.1 e o vocabulário presente nessa atividade (anexo 02). Após a visualização, os aprendentes tiveram de realizar o exercício, com o intuito de verificar o seu conhecimento vocabular, para uma melhor compreensão do vídeo.

Segundo o QECR (Conselho da Europa, 2001), o aluno de nível A2 será "capaz de escrever notas e mensagens curtas e simples sobre assuntos de necessidade imediata", por esse motivo foi proposto aos aprendentes como tarefa final desta aula a observação de uma imagem e criação de um slogan para a Hort'alegre.

Para trabalho de casa, os alunos tiveram de realizar o exercício 3, que consistia na escrita das vantagens e desvantagens associadas à agricultura sustentável. Já no exercício 4, os discentes tiveram de escolher um colega para realizar a "tarefa" de expressão oral para dar conselhos sobre uma dieta saudável (anexo 03), posteriormente era necessário que procedessem à gravação oral dos dois exercícios.

2.2. Regência 02

Estas unidades letivas não estavam integradas nas unidades letivas do curso, por incompatibilidade de horário da professora estagiária, por isso, decidiu-se criar sessões de conversação online, extras e gratuitas, onde os alunos do nível A2 poderiam comparecer sem qualquer obrigação. Os aprendentes foram informados destas sessões de conversação, que tiveram lugar nos dias 12, 15, 19 e 22 de janeiro de 2021.

As sessões de conversação são uma operacionalização de atividades pensadas, criadas e planificadas por um professor, de acordo com certos objetivos que, idealmente, fomentaram o desenvolvimento de conhecimentos, capacidades e/ou competências dos alunos. Por esse motivo, esta segunda unidade didática é uma continuação da primeira, na medida em que tem como tema unificador os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em geral centrando-se essencialmente no ODS Nº 14 (Vida na água I Conservar e usar sustentavelmente os oceanos, os mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável); no ODS Nº 7 (Energia limpa e acessível I Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia, para todos); no ODS Nº 12 (Consumo e produção responsáveis I Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis); no ODS Nº 6 (Água potável e saneamento I Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos) e, por último, o ODS Nº 16 (Paz, justiça e instituições fortes I Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis).

Tabela 1- Síntese dos ODS de cada sessão de conversação

Sessão	Data	ODS
1	12/01/2021	
2	15/01/2021	 
3	19/01/2021	
4	22/01/2021	

Estas sessões de conversação tiveram como principal objetivo ajudar os aprendentes a interagirem de forma mais simples e clara a sua abordagem com os ODS, uma vez que o trabalho final de avaliação do Curso de Português para Estrangeiros focava-se, essencialmente, na preparação de uma apresentação oral, que visava a escolha de um ODS. O tema da apresentação oral "Porque tudo começa por si - Da reflexão à ação" pretendia que cada aluno escolhesse um desafio do site "Liga para a proteção da natureza" e investigasse sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), depois tinham de identificar o desafio escolhido e, posteriormente, o ODS que pretendia trabalhar para a apresentação oral. Contudo, importa salientar que, os ODS selecionados para as sessões de conversação vão ao encontro dos ODS escolhidos pelos alunos para a realização do seu trabalho final.

Tabela 2 - Temas escolhidos pelos alunos para a apresentação oral e ODS correspondente

Temas	ODS
Economia da água em casa	6
Consumo e produção responsáveis: reciclagem responsável no nosso escritório e ações para otimizar o lixo	12
Lixo marinho e peixes: micropartículas	14
Eficiência energética e economia da energia em casa	7
A proximidade não deve definir a responsabilidade	16
O que fazer com o lixo? (*upcycling*)	12
Educação de qualidade: ensinar espanhol online a uma menina portuguesa durante o confinamento	4

A conceção das quatro unidades letivas que compunham esta unidade didática teve como principal objetivo: Praticar a expressão oral de todos os alunos, bem como a preparação das apresentações orais que foram apresentadas nos dias 26, 28 e 29 de janeiro de 2021. Estas sessões de conversação e as apresentações orais remeteram para as competências de compreensão, interação e expressão oral, tendo como base o QECR (Conselho da Europa, 2001, p. 89) podemos perceber que "para realizar tarefas comunicativas, os utilizadores terão de se empenhar em atividades comunicativas em língua e construir estratégias de comunicação". Estas sessões de conversação e as apresentações orais tiveram como objetivo permitir os aprendentes interpretar dados, através da leitura, pesquisa de informação e ao longo da apresentação utilizarem as estruturas gramaticais adequadas e, claro, com uma boa fluência oral.

Importa salientar que as sessões de conversação foram divididas em duas partes, uma vez que tiveram a duração de duas horas. A primeira parte da aula (corresponde a 1 hora) consistiu numa atividade de expressão e interação oral elaborada pela professora

estagiária, que privilegia um ODS como tema central da sessão, já a segunda parte da aula, contemplava o apoio, ajuda e troca de ideias na realização e preparação do trabalho final de curso relativamente ao tema escolhido pelos alunos.

A primeira unidade letiva (sessão de conversação) iniciou-se com a 1ª atividade (anexo 04) sobre o ODS 14 "Vida na água" que procura conservar e utilizar os oceanos, mares e recursos marinhos de forma sustentável. Para tal, a intenção é prevenir e reduzir qualquer tipo de poluição marinha. Solicitou-se a participação dos alunos para comentar as imagens de contaminação marinha que constavam no PowerPoint, de seguida procedia-se à descrição das mesmas. Foram colocadas várias questões sobre a poluição das águas. Após o diálogo sobre a poluição nas praias e nos mares, seguiu-se um visionamento de um vídeo do "Minuto Verde", do dia 11/janeiro/2021. No momento seguinte, foram partilhadas com os alunos as páginas de Instagram do "Mar à deriva" e do "Xico gaivota", de modo a observar as fotos de ambas as páginas. De seguida, questionou-se os alunos: Se tivessem de criar um # (hashtag), com o intuito de criar uma campanha para proteção da vida marítima, qual escolheriam?

Na segunda parte da sessão (corresponde à hora seguinte), dois discentes apresentaram as suas ideias iniciais, a preparação e o desenvolvimento da sua apresentação oral. Os outros colegas puderam fazer questões e sugestões à apresentação das ideias, com o objetivo de treinar a produção das perguntas formuladas e a interação com as respostas dadas.

Como já referi anteriormente, esta segunda parte da aula estava estipulada para todas as sessões, com o intuito de ajudar os aprendentes na realização e preparação da sua apresentação oral (momento final de avaliação do Curso de Português para Estrangeiros).

A segunda sessão de conversação assentou sobre o ODS 7 Energia limpa e acessível pretende assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia, para todos, bem como sobre o ODS 12 Consumo e produção responsáveis procura assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis. A atividade da

segunda sessão (anexo 05) incidiu na leitura de duas notícias enviadas uns dias antes através do email. Importa destacar que os objetivos desta atividade procuravam levar à reflexão e promover o debate sobre o uso de energia. Em aula, os aprendentes teriam de comentar o título de cada notícia e o conteúdo da mesma. Contudo, seria lançada uma questão aos alunos: "Como estão conectados a energia e o bem-estar humano?".

A terceira sessão de conversação tinha como objetivo contribuir para a reflexão e ação no âmbito dos ODS envolvendo todos os alunos e promovendo uma cidadania global ativa e uma maior consciencialização do papel de cada um na construção de um mundo mais seguro, mais saudável e mais sustentável. Desse modo, na sessão anterior, solicitou-se aos alunos que consultassem em páginas web enviadas pela professora estagiária, informação sobre os 17 ODS. A atividade pensada para esta sessão (anexo 06) fomentou a participação dos alunos para um quizz "Tenho os ODS na ponta da língua" sobre todos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, no âmbito da Agenda 2030. Importa referir que os alunos respondiam às questões, de modo a estabelecer um diálogo e partilha de conhecimentos sobre os ODS, sempre com o intuito de treinar a interação oral.

A quarta e última sessão de conversação incide no ODS 16 Paz, justiça e instituições eficazes que pretende promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis. Por esse motivo, a atividade (anexo 07) solicitada aos alunos assentou na questão "Como seria um mundo pacífico?". De uma forma original, por exemplo, através de um desenho, música e/ou um objeto, teriam de dar uma resposta. Por este motivo, foi enviado um e-mail uma semana antes com diretrizes relativamente a esta atividade, que foi apresentada na última sessão.

2.3. Sessões de conversação

A partir de um desafio lançado pela Professora Doutora Ângela Carvalho, no segundo semestre, embora o estágio pedagógico já tivesse terminado, concebemos um conjunto de sessões de conversação sobre o tema dos ODS. Importa explicitar que este desafio surgiu pelo facto de os estudantes do 1º semestre que frequentavam as sessões de conversação terem dado uma opinião bastante positiva sobre as mesmas, mas também por estarmos a passar, novamente, por um período de confinamento devido à Covid-19 e a maior parte dos estudantes não conseguiam ter oportunidades de praticar a sua expressão oral fora da aula de português.

As sessões foram concebidas e dinamizadas em conjunto, pela professora orientadora e pela autora deste relatório, e tiveram por base o *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* (Conselho da Europa, 2001) e o *CEFR. Companion Volume* (Council of Europe, 2020), documentos fundamentais para o ensino-aprendizagem de línguas. Além destes documentos, também recorremos à Agenda 2030 (Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil, 2015), ao volume *Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Objetivos de aprendizagem* (UNESCO, 2017), mas também um guia sobre os ODS (Centro de Informação Regional das Nações Unidas para a Europa Ocidental, 2016).

Tal como no primeiro semestre, estas sessões foram gratuitas e voluntárias para os estudantes que frequentavam o Curso Semestral de Português para Estrangeiros, na Faculdade de Letras do Porto, no 2º semestre do ano letivo 2020/2021. As sessões começaram a 9 de março de 2021 e acabaram a 25 de maio de 2021, finalizando com um total de 14 horas letivas divididas por sete sessões de duas horas cada, através da plataforma Zoom.

O tema das sessões de conversação foi os ODS, tal como nas aulas no 1º semestre, contudo estas não estavam relacionadas com as aulas do Curso Semestral de Português para Estrangeiros.

Foi feito um convite aos estudantes do 1º semestre, bem como aos alunos do 2º semestre do Curso de Português para participarem nas sessões. Contámos com 19 inscrições, mas só participaram 14 estudantes. A turma era bastante heterogénea, uma vez que participavam alunos de diferentes nacionalidades (um aluno alemão, uma aluna argentina, uma aluna austríaca, uma aluna dinamarquesa, uma aluna espanhola, uma aluna indiana, dois alunos ingleses, quatro alunos macaenses, dois alunos russos e uma aluna turca), o grupo era muito díspar quanto às idades e às suas habilitações académicas.

Antes de prosseguir para a descrição das sessões de conversação, é importante mencionar que o número de estudantes por sessão era oscilante. Compareceram em quatro sessões, duas alunas (uma argentina e a outra russa), em cinco sessões estiveram presentes dois alunos (uma chinesa e a outra macaense), em seis sessões esteve uma aluna indiana e, por último, acompanhou as sete sessões uma aluna austríaca.

A primeira sessão contou com a participação de 14 estudantes. Foi realizada uma dinâmica de expressão oral intitulada "Quem é quem?" (anexo 08), com informação que os alunos tinham enviado anteriormente por e-mail às professoras, onde constava uma característica de cada um que possibilitasse sua identificação, mas também uma curiosidade sobre si. Esta atividade tinha como principal objetivo a interação do grupo, para que se pudessem conhecer uns aos outros, de uma forma lúdica.

Na segunda sessão compareceram 10 estudantes. Esta aula iniciou-se com a divisão dos alunos por grupos em salas simultâneas, sendo que cada "equipa" tinha recebido uma de quatro imagens extraídas da conta de Instagram "@cataestrofica" (anexo 09). A atividade consistia na associação de um ou mais ODS, para isso tiveram de consultar documentos sobre os ODS, facultado pelas professoras; depois da associação aos ODS escolhidos deveriam justificar as suas escolhas, e de seguida descreviam a imagem. Após o encerramento das salas simultâneas, os estudantes procederam à partilha das suas descrições de imagem e indicaram os ODS que tinham selecionado, justificando a sua escolha. Por último, foi pedido a todos os alunos que identificassem os aspetos que se encontravam em comum entre todas as imagens, procedendo, assim, a uma interação

por parte de todos sobre o ODS 5, com o intuito de partilharem e refletirem sobre as práticas e culturas do seu país relativamente ao conceito de igualdade e discriminação de género.

Na terceira sessão estiveram presentes 8 participantes. A aula iniciou-se com um exercício de observação, durante o qual as professoras partilharam/projetaram algumas imagens (anexo 10) sobre diversos contextos de consumo que incidiam sobre o ODS 12, depois da observação atenta de cada imagem, os alunos, em pares, foram distribuídos por salas simultâneas, onde lhes foi atribuído um papel sobre situações de práticas de consumo a ser dramatizado por ambos. Foi dado tempo para a preparação das dramatizações, que iriam ser representadas na sala comum para todos os alunos.

A quarta sessão contou com a presença de 6 elementos. A aula começou com um diálogo sobre a Páscoa, que foi dois dias após a celebração dessa data festiva em Portugal. Posteriormente, foi feito um jogo intitulado "Descubra as diferenças" (anexo 11), do qual constavam três imagens com sete diferenças entre si e proporcionou a interação oral por parte dos alunos sobre o tema da Páscoa. Esta atividade permitiu adquirir e mobilizar mais vocabulário relacionado com a quadra festiva.

Já na segunda parte desta sessão, foi disponibilizado aos estudantes um questionário que oferecia diferentes possibilidades de situações reais de comunicação oral que pretendessem trabalhar. No seguimento das suas respostas ao questionário (anexo 12). Decidiu-se que género de situação real cada aluno iria vivenciar durante a semana subsequente. Importa referir que foi sugerida a gravação das conversas, caso fosse possível, para comentar a recolha de informação dessa experiência em contacto com outros portugueses, mas também para ajudar na realização da atividade da sessão seguinte, onde teriam de simular a interação. Esta atividade tinha como objetivos principais guiar os alunos a interagir de novo em sociedade, depois da diminuição das medidas restritivas da Covid-19, assim como a possibilidade de os colocar em situações reais de comunicação na semana em que não houve sessões de conversação.

Importa referir que as situações presentes no questionário passavam por ir a um supermercado, chamar a polícia numa situação grave, interagir com um desconhecido

na rua e a ida ao médico, as mais escolhidas foram comprar um bilhete de transporte e fazer um pedido num restaurante.

Na quinta sessão estiveram presentes 5 estudantes. A primeira parte da aula consistiu na partilha e apresentação da gravação do trabalho solicitado na sessão anterior, onde foi possível fazer comentários sobre a atividade, mas também abordar as novas expressões que aprenderam, bem como aquelas que consideraram mais difíceis de compreender. Já na segunda parte da aula, os alunos que realizaram uma atividade de interação semelhante, foram divididos em salas simultâneas, onde conseguiram preparar uma simulação que, posteriormente, foi apresentada aos restantes colegas. No final de cada simulação, as professoras deram a sua apreciação do resultado global.

Para preparar o trabalho da sessão seis, os alunos deveriam consultar o documento sobre os ODS, disponibilizado pelas docentes, para preparar a sua atividade/ desafio após uma pesquisa e diálogo com as professoras, os estudantes decidiram dois desafios enquadrados no ODS 15 (anexo 13), sendo que só realizariam um deles. O primeiro desafio consistia na plantação de uma árvore de espécie autóctone e o segundo desafio na recolha de beatas que estivessem no chão das ruas ou das praias. Ambos (os desafios) podiam ser realizados individualmente, a pares ou em grupo, tendo sido sugerido pelas professoras a gravação do testemunho na realização do desafio.

Na sexta sessão manteve-se o número de participantes da sessão anterior. Esta iniciou com a apresentação do desafio selecionado por parte de alguns alunos, sendo que o desafio mais escolhido foi a plantação de uma árvore. Após este momento de partilha de testemunhos e da apresentação de fotografias e vídeos, foi dado início à segunda parte da aula, onde se realizou um jogo da forca sobre os ODS (anexo 14), dividiu-se a turma em dois grupos, tendo sido feita a dinâmica do jogo em salas simultâneas. Importa salientar que os principais objetivos desta atividade lúdica, procurava reforçar e consolidar os conhecimentos dos estudantes sobre os 17 ODS, bem como a estimulação da interação oral entre eles.

Por fim, a última sessão de conversação só contou com a presença de 3 estudantes. Na primeira parte da aula, os alunos visualizaram dois fragmentos de um vídeo dos *Gatos*

Fedorento sobre conversas de circunstância num elevador, após a observação atenta das duas partes do vídeo, os alunos realizaram um exercício de compreensão audiovisual (anexo 15). De seguida, dando lugar ao diálogo sobre as características deste género de interação oral, os alunos tiveram de preparar uma interação semelhante, com a duração de 2 minutos. Após a dramatização da situação escolhida pelos alunos, as professoras puderam dar uma apreciação à performance dos estudantes. Por último, já na parte final da sessão, foi solicitado aos alunos uma opinião das sessões de conversação, sendo que fizeram uma gravação de um pequeno vídeo dando assim um feedback sobre as aulas.

Tabela 3 - Síntese dos ODS abordados nas sessões de conversação de março a maio

Sessão	Data	ODS
1	09/03/2021	Apresentação e quebra-gelo
2	16/03/2021	
3	23/03/2021	
4	06/04/2021	Páscoa Levantamento de situações de comunicação

Sessão	Data	ODS
5	20/04/2021	Apresentação de interações em situações reais de comunicação em imersão Role play
6	04/05/2021	
7	25/05/2021	Conversas de circunstância Balanço das sessões

3. Análise dos resultados obtidos

Para averiguar o grau de conhecimento dos estudantes que participaram nas aulas de conversação sobre o tema dos ODS, foi realizado um inquérito por questionário através do Google Forms (anexo 16). 7 de 10 estudantes que faziam parte da turma responderam ao questionário.

Globalmente, os estudantes referiram que abordar o tema dos ODS é importante e fundamental, na medida em que permite adquirir mais conhecimentos de assuntos do nosso dia a dia, bem como na interação e prática da oralidade (sendo esta uma competência que a maior parte dos estudantes definiu como uma prioridade na aprendizagem da língua-alvo).

Salientando a questão número 10 do questionário "Acha pertinente tratar temas relacionados com o desenvolvimento sustentável na aula de português língua não materna?" todos os estudantes referiram que sim, dando como justificação a importância do tema que faz parte do seu quotidiano e da sua vida como algo essencial e atual. Um dos alunos referiu, especificamente, que "todos os temas levam à aprendizagem", uma vez que os conteúdos das aulas de PLE possibilitam a abordagem de variados temas, com a finalidade de os colocar em prática na sua rotina.

Relativamente à questão "Gosta da ideia de trabalhar os ODS nas aulas de conversação?" 5 de 7 alunos deram uma resposta positiva, justificando da seguinte forma: "porque aprendemos mais sobre o desenvolvimento sustentável e este conhecimento não só ajuda pessoalmente, mas globalmente"; "esse tema ODS começa com cada indivíduo"; "as opiniões sobre o meio ambiente podem ser trocadas com pessoas de outros países diferentes"; "aprendi muitas coisas novas".

Os motivos indicados por não simpatizar com a ideia de abordar o tema dos ODS nas sessões de conversação focaram-se na sua dificuldade e complexidade do tema, mas também pela preferência de trabalhar outros temas. Embora, um aluno tenha referido o tema da geografia, biografia e literatura como tópicos diferentes que poderiam ser

tratados nestas sessões. De forma global, os aprendentes consideraram relevante e atual a abordagem do tema dos ODS nestas sessões de conversação, sempre com a premissa que a junção de temas atuais e do seu dia a dia concilia com a necessidade de praticar a oralidade e começar a falar na língua em aprendizagem.

3.1. Avaliação pela perspetiva dos alunos

Para obter um feedback por parte dos estudantes sobre as sessões de conversação e a preparação das apresentações orais, realizou-se no final das aulas de conversação um novo inquérito por questionário. (anexo 17)

De forma geral, os estudantes consideraram que as aulas de conversação foram relevantes e significativas, uma vez que "ajudaram a falar com mais facilidade" por terem tido mais oportunidade para praticar a oralidade sobre o tema dos ODS. Aliás, de forma global, vários alunos assumiram que as sessões de conversação os ajudaram na preparação das apresentações orais de final de curso, atingindo assim o seu propósito.

Na pergunta "As sessões e os temas abordados nas aulas ajudaram a mudar alguns hábitos/comportamentos/atitudes do seu dia a dia?" 6 alunos deram uma resposta afirmativa, sendo que o único estudante que deu uma resposta negativa afirmou "Já tenho hábitos que considero importantes".

Relativamente à questão número três, "Gostava de ter mais aulas de conversação extra?", os estudantes responderam que sim, referindo que era interessante ter mais aulas, com o intuito a praticar a oralidade, mas também pela relevância e interesse em debater e refletir sobre o tema dos ODS. No mesmo questionário, os alunos tiveram a possibilidade de referir se manteriam o tema dos ODS num próximo grupo de sessões de conversação extra, os estudantes responderam: "porque não?"; "talvez uma variação sobre o tema da educação" e "sim", sendo que não foi sugerido um outro tema.

No primeiro questionário não foi colocada nenhuma questão relativamente a conceitos ou conteúdos que os estudantes relacionavam com os ODS, no entanto, na questão "Gosta da ideia de trabalhar os ODS nas aulas de conversação?" um aluno mencionou o tema do meio ambiente. Geralmente, associa-se a ideia dos ODS ao tema do meio ambiente, por isso, importa salientar que dos temas apresentados pelos alunos, 5 abordaram temas mais associados ao meio ambiente, apesar de focarem diferentes perspetivas sobre o mesmo. Contudo, não é possível alegar se todos, ou quase todos os alunos, relacionam o meio ambiente ao tema dos ODS, uma vez que não foi feita nenhuma questão nos questionários sobre este assunto, porque outros 2 estudantes apresentaram o trabalho sobre outros temas, nomeadamente sobre o tema da educação e da paz.

Já quanto à importância das sessões de conversão para a elaboração e preparação da apresentação oral, é possível dizer que os estudantes consideraram que estas foram essenciais, visto que aqueles que compareceram mais vezes nestas sessões foram, de forma global, os que obtiveram melhores resultados na apresentação oral, por demonstrarem um maior progresso no uso adequado do vocabulário e na utilização de estruturas frásicas mais corretas.

Concluímos, através dos comentários dos alunos, que estes ficaram contentes e satisfeitos com a sua performance na apresentação final. Nomeadamente, uma estudante reconheceu a importância das gravações em vídeo por proporcionar uma maior perceção de aspetos a corrigir. Quanto à observação das apresentações de outros companheiros da turma, os alunos referiram que promoveu uma maior aprendizagem sobre novos assuntos e ideias relativos ao tema dos ODS, também pela importância de perceber e tomar consciência de determinados aspetos que poderiam melhorar nas suas apresentações e no seu desempenho final. Já no momento de preparação do trabalho final, segundo os alunos, estas sessões permitiram a aprendizagem de novos vocábulos, de mais conhecimento sobre o tema que estavam a trabalhar, bem como aplicação de novas práticas mais sustentáveis no seu dia a dia. Por fim, importa salientar que uma estudante mencionou que a elaboração deste trabalho fê-la sentir-se mais confiante ao falar em português.

Relativamente às sessões de conversação descritas no subcapítulo 2.3, é possível apurar que, os alunos deixaram de aparecer no decorrer das sessões, notando-se a redução do número de estudantes por sessão após a pausa letiva. Porém, compreendemos perfeitamente que este baixo número de alunos por sessão é normal, uma vez que estas não tinham presença obrigatória e eram gratuitas.

Quanto à opinião dos estudantes face ao envio do vídeo de um feedback das aulas é possível evidenciar que gostaram muito das sessões. Nomeadamente, uma estudante fundamentou a possibilidade de poder conhecer outras pessoas e de comunicar com elas e por ter ampliado o seu conhecimento sobre os ODS. Já outra estudante destacou a sua atividade preferida e alegou que as sessões de conversação lhe deram mais confiança e coragem para comunicar em português com os outros colegas da turma, visto que era transversal a todos, a possibilidade de poder praticar a oralidade e melhorar o seu desempenho na língua em aprendizagem.

3.2. Comentário reflexivo à prática letiva

É evidente que, após a análise crítica e reflexiva a partir dos resultados obtidos e da avaliação por parte dos alunos, as intervenções pedagógico-didática conseguiram corresponder aos objetivos formulados e delineados no subcapítulo 1.3. das opções metodológicas.

Contudo, importa analisar alguns aspetos positivos e negativos associados à prática letiva. Nas regências, cujo relato das mesmas se encontra nos subcapítulos 2.1 e 2.2, o cálculo do tempo, foi um dos aspetos em que se notou maior dificuldade, uma vez que foi possível comprovar que os alunos precisavam de mais tempo do que realmente tinha sido programado para a realização dos exercícios, deste modo foi necessário proceder à alteração do plano de aula, isto é, dedicar mais tempo a determinados exercícios. Foi possível constatar que, se procurou trazer para as duas regências, atividades de expressão oral, focando-se sempre no objetivo principal que era ajudar os aprendentes a interagir de forma mais simples e clara a sua abordagem com os ODS, dado que o

trabalho final de avaliação do Curso Semestral de Português para Estrangeiros focava-se, essencialmente, na preparação de uma apresentação oral, que visava a escolha de um ODS.

Já nas aulas de conversação, é evidente que houve também alguns reajustes do tempo programado face a vários imprevistos, nomeadamente a baixa assiduidade dos alunos ao longo das sete sessões depois da pausa letiva relativamente ao alívio das restrições de confinamento por Covid-19. Assim sendo, para uma futura implementação de sessões de conversação, deveria manter-se a periodicidade semanal das aulas, pois sendo uma iniciativa de frequência voluntária, uma aula por semana será pouco, o mais adequado, seria equacionar o aumento do número de aulas como outra hipótese futura.

Relativamente a um aspeto positivo, note-se que, sendo todas as sessões gravadas em vídeo através do Zoom e enviadas acompanhadas do chat a todos os alunos, esse material constitui um bom apoio ao estudo como revisão e consolidação dos temas abordados, do vocabulário adquirido no decorrer da aula e também por possibilitar uma elucidação e identificação de aspetos a serem corrigidos.

Outro aspeto positivo a realçar, tendo em consideração o contexto das sessões de conversação, estas serviram como um encontro semanal para combater o isolamento vivido durante o período de pandemia, uma vez que a maior parte dos alunos confessaram que sentiam alguma tristeza e solidão nesta fase. Acredito, enquanto professora, que estas aulas possibilitaram a oportunidade de praticar e desenvolver a expressão oral em português, bem como uma maior proximidade entre as professoras e alunos.

As sessões que foram descritas anteriormente, deram origem à participação num congresso intitulado *III International Conference Aprolínguas 2021* e, posteriormente, à elaboração de um artigo sobre as aulas de conversação e à metodologia que foi adotada para realização das mesmas.

Em suma, é possível verificar que estas sessões foram importantes, os objetivos delineados e os resultados obtidos responderam às expectativas, uma vez que

possibilitou aos estudantes ganhar uma maior confiança e agilidade em falar português, mas também para melhorar o seu desempenho linguístico ao se exprimirem e comunicarem oralmente na língua-alvo.

Conclusão

Concluído este trabalho, é crucial fazer uma pequena reflexão sobre o percurso realizado ao longo da prática letiva.

Considerando o artigo elaborado pela autora deste relatório e pelas professoras orientadoras, onde consta a tabela abaixo, o objetivo principal era demonstrar o trabalho desenvolvido ao longo da prática letiva, relacionando o tema dos ODS com as atividades realizadas.

Tabela 4 - Síntese de tipos de atividades realizadas e dos ODS correspondentes.

ODS	Tipologia	Tipo de atividade
Todos 2	Regência 1	- Exposição de informação, por parte da professora - Resposta a questões - Descrição de imagens - Visualização de vídeo, realização de exercícios de vocabulário e de produção escrita - Interação oral - Produção oral gravada (individual ou em pares)
14	Conversação Fase1	- Descrição de imagens - Resposta a questões - Leitura
7 12		- Interação oral - Leitura
Todos		- Resposta a quizz - Interação oral
16		- Descrição de imagem - Produção e interação orais

---	Conversação	- Produção e interação orais
- 3	Fase 2	- Observação e descrição de imagem
- 4		- Leitura
- 5		- Negociação oral
		- Interação e produção orais
- 12		- Observação de imagens
		- Resposta a questões
		- Interação oral
		- Simulação
---		- Interação e produção orais
		- Resposta escrita a questionário
		- Negociação oral
		- Interação oral em situação real
(15)		- Produção e interação orais
		- Simulação
		- Leitura
		- Realização de desafio
15		- Produção e interação orais
Todos		- Realização de jogo da forca
(Todos)		- Visualização de vídeo
		- Interação oral
		- Simulação
		- Produção oral gravada

Analisando a tabela, é possível verificar que todo o trabalho desenvolvido na prática letiva focou todos os ODS, dando mais importância a alguns deles, visto que se pretendeu realizar atividades que fossem ao encontro dos interesses dos alunos.

Sendo o tema deste relatório o desenvolvimento da expressão oral, procurou-se realizar atividades de caráter lúdico e de diferentes tipologias recorrendo aos 17 ODS, onde a dinâmica de grupo era predominante em todas as aulas. Contudo, importa salientar que, apesar de escassos, também se realizou pequenos momentos de trabalho individual, em que cada estudante pudesse realizar as atividades ao seu ritmo.

Em suma, após análise dos resultados obtidos através do inquérito por questionário, mas também pelo feedback positivo dos estudantes através de um vídeo gravado por eles, foi possível concluir que, as aulas de conversação promoveram o desenvolvimento da expressão oral dando a possibilidade de praticar a oralidade na língua-alvo, num período de confinamento devido à situação pandémica por Covid-19.

No futuro, em trabalhos deste âmbito, acredito que seria interessante realizar a transcrição das gravações dos alunos, com o intuito de poder analisar mais detalhadamente as pequenas imprecisões, para ajudar os estudantes a melhorar as suas pequenas falhas na oralidade, mas também a criação de uma grelha de observação para avaliar as interações durante as sessões de conversação.

Referências Bibliográficas

BARALO, Marta - **El desarrollo de la expresión oral en el aula de E/LE**, In Carabela 47, Madrid, 2000. ISBN: 978-84-714-3797-6

BYGATE, Martin – **Speaking**, Oxford: Oxford University Press, United Kingdom, 1987. ISBN: 0194371344

CARVALHO, Ângela Cristina Ferreira Renna; MARQUES, Adriana Santos; PESSANHA ISIDORO, Paula Cristina – **Sessões de conversação de Português para estrangeiros e objetivos de desenvolvimento sustentável: um diálogo em tempo de pandemia**, Porto, 2022. (em publicação)

Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil - **Transformar o nosso mundo: Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável**. 2015. [Consult. 20 agosto. 2022]. Disponível em: https://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=289530321&att_display=n&att_download=y

Centro de Informação Regional das Nações Unidas para a Europa Ocidental - **Guia sobre Desenvolvimento Sustentável - 17 objetivos para transformar o nosso mundo**. 2016. [Consult. 20 agosto. 2022]. Disponível em: https://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=289432925&att_display=n&att_download=y

CANALE, Michael; SWAIN, Merrill - **Theoretical bases of communicative approaches to second language teaching and testing**, Applied Linguistics, volume 1, 1980, pp. 1-47. ISSN: 10.12691

CANALE, Michael - **From communicative competence to communicative language pedagogy**, in J. C. Richards & R.W. Schimidt (eds.), Language and Communication, Londres, 1983, pp. 2-27. ISSN: 10-4236

CASSANY, Daniel; LUNA, Marta; SANZ, Glòria - **Enseñar lengua**. 4ª edição, Editorial Graó, Barcelona, 1998. ISBN: 84- 7827-100-7

CASSANY, Daniel; LUNA, Marta; SANZ, Glòria - **Enseñar lengua**. 6ª edição, Editorial Graó, Barcelona, 2000. ISBN: 84-7827-048-5

CHOMSKY, Noam - **Aspectos de la teoria de la sintaxis**. 1ª edição, Aguilar Ediciones, Madrid, 1971. ISBN: 840312029

Conselho da Europa - **Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas Aprendizagem, ensino, avaliação**. Lisboa: Asa. 2001. [Consult. 15. julho. 2022]. Disponível em: http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/quadro_europeu_comum_referencia.pdf

Council of Europe - **Common European Framework of Reference for Languages: Learning, Teaching, Assessment. Companion volume**, Strasbourg: Council of Europe Publishing. 2020. [Consult. 20. Julho. 2022]. Disponível em: https://rm.coe.int/common-european-framework-of-reference-for-languages-learning-teaching/16809ea0d4

DE LA ROSA RUIZ, Daniel; GIMÉNEZ ARMENTIA, Pilar; DE LA CALLE MALDONADO, Carmen - Educación para el desarrollo sostenible: el papel de la universidad en la Agenda 2030**, Revista Prisma Social**. Espanha. ISSN: 1989-3469. Número do volume: 25 (2019) páginas 179-202. Disponível em: https://revistaprismasocial.es/article/view/2709/3165

LOMAS, Carlos - **A educação linguística e literária e aprendizagem das competências comunicativas**, in O valor das palavras: falar, ler e escrever nas aulas (I), Colecção Horizontes da didáctica, Asa Editores, 1ª edição, Lisboa, 2003. ISBN: 9789724146492

Ministério da Educação e Ciência – Direção-Geral da Educação. Lisboa: República Portuguesa – **Aprendizagens Essenciais: articulação com o Perfil dos Alunos.** 2018. [Consult. 10 agosto. 2022]. Disponível em: https://www.dge.mec.pt

SILVA, Ana Sofia Mendes da – **A oralidade na sala de aula: estratégias e atividades para o seu ensino em LM e PLE.** Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2015. Dissertação de Mestrado

PESSANHA ISIDORO, Paula Cristina; CARVALHO, Ângela Cristina Ferreira Renna - Cuestionar, reflexionar, cambiar: los Objetivos de Desarrollo Sostenible en clase de Portugués Lengua Extranjera, In Carmen López Esteban (ed.). **Innovación en la Formación de los Futuros Educadores de Educación Secundaria para el Desarrollo Sostenible y Ciudadanía Mundial. Modelos y Experiencias en el Máster en Profesor de Educación Secundaria Obligatoria y Bachillerato, Formación Profesional y Enseñanzas de Idiomas**. Salamanca. ISBN: 978-84-1311-498-9 (impresso) 978-84-1311-499-6 (PDF) páginas 185-204, Aquilafuente Ediciones Universidad Salamanca. Disponível em https://www.eusal.es/eusal/catalog/view/978-84-1311-498-9/5634/6518-1

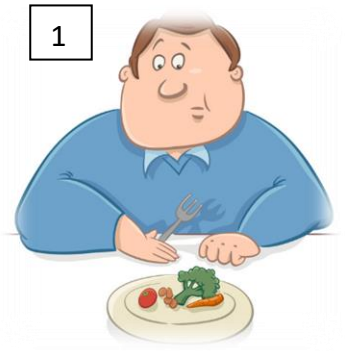
UNESCO - **Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Objetivos de aprendizagem**. 2017 [Consult. 20. Julho. 2022] Disponível em: https://ods.imvf.org/wp-content/uploads/2018/12/Recursos-ods-objetivos-aprendizagem.pdf

Anexos

Anexo 01[3]

1. Observe as imagens seguintes.

1



2.



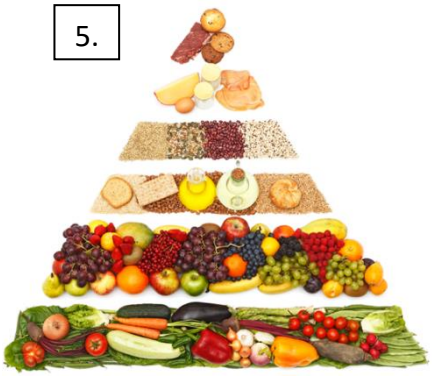
3.



4.



5.





1.2. Faça a descrição de uma das imagens.

2. Visualize e acompanhe as legendas do vídeo do jornal Público, de Teresa Pacheco Miranda.

3

Imagem 1: Fonte https://pt.dreamstime.com/ilustra%C3%A7%C3%A3o-stock-homem-triste-em-desenhos-animados-da-dieta-image76255435
Imagem 2: Fonte https://www.nsctotal.com.br/noticias/15-dicas-para-emagrecer-com-saude
Imagem 3: Fonte https://br.depositphotos.com/vector-images/engordar.html
Imagem 4: Fonte https://pt.vecteezy.com/arte-vetorial/429222-mulher-gorda-e-magra-em-escalas-de-pesos
Imagem 5: fonte https://www.istockphoto.com/br/foto/pir%C3%A2mide-de-comida-vegetariana-gm181895539-23897426
Imagem sem número: Fonte https://filatelia77.com/2015/03/19/notas-para-os-selos-2014-ano-internacional-da-agricultura-familiar/

Anexo 02

2.1. Visualize novamente o vídeo e atente nas palavras. Associe às respetivas explicações.

1. espécies autóctones	☐	**a)** o que se deita na terra para lhe dar rendimento = fertilizar
2. malta nova	☐	**b)** árvore cujo fruto é o damasco ou alperce
3. damasqueiro	☐	**c)** espécie que é natural do local onde vive
4. permacultura	☐	**d)** refere-se ao estudo da agricultura desde uma perspetiva ecológica
5. adubo	☐	**e)** significa "agricultura permanente". Corresponde a sistemas agrícolas estáveis, equilibrados, autossuficientes e que causem reduzido impacto ambiental.
6. agroecologia	☐	**f)** gente nova

2.2. Em pares, observe a imagem seguinte e invente um slogan, isto é, uma frase curta e convincente, geralmente usada em publicidade, para a Hort'alegre.



_____

_____

Anexo 03[4]

3. **Quais são as vantagens e desvantagens de uma agricultura sustentável?**

Agricultura sustentável refere-se, portanto, à capacidade que uma determinada unidade agrícola tem de continuar a produzir. As plantas cultivadas dependem do solo e da água, do ar e da luz do sol como recursos para produzir o seu próprio alimento. Quando é feita a colheita, o agricultor está a recolher aquilo que foi permitido à planta produzir com os recursos que tinha à sua disposição.

VANTAGENS

DESVANTAGENS

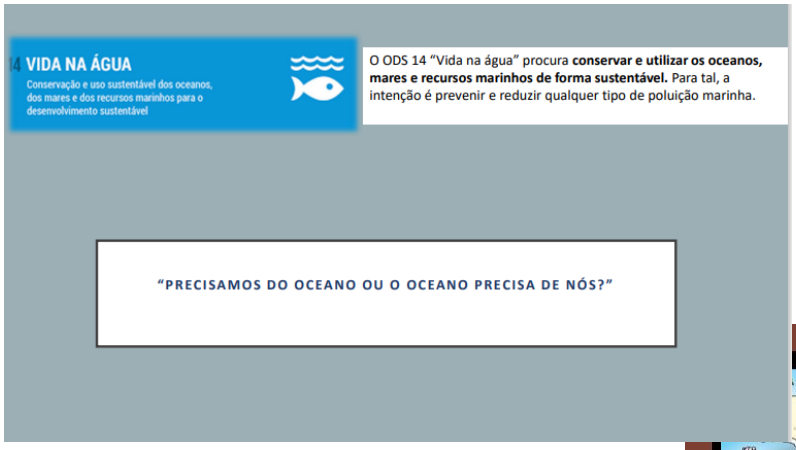


3.1. Comente esta questão com os teus colegas, em pequeno grupo. De seguida, partilhem as vossas conclusões com a turma.

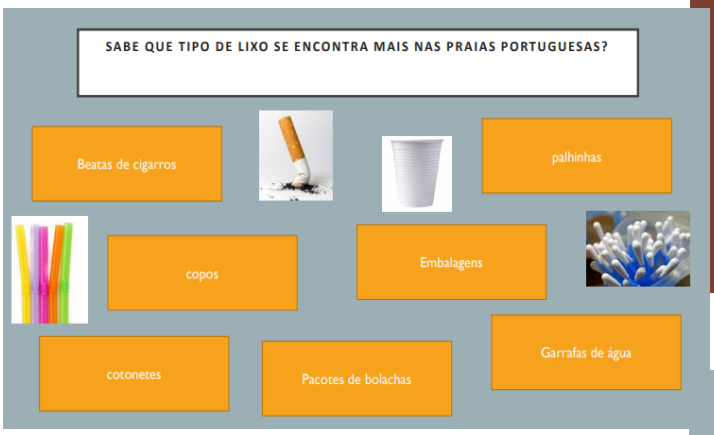
4. Imagine que quer fazer dieta. Simule um diálogo com um colega, de modo a darem conselhos um ao outro para terem uma alimentação mais saudável. Não se esqueça de gravar a conversa. De seguida, envie para o e-mail: adrianasmarques2604@gmail.com

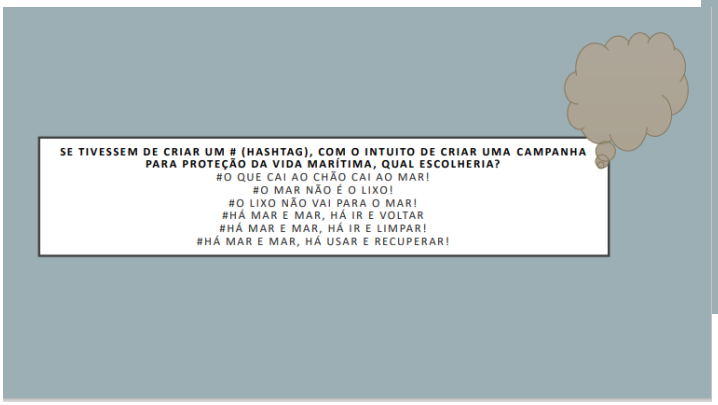
[4] Fonte da imagem
https://www.uninassau.edu.br/noticias/live-aborda-o-meio-ambiente-e-os-residuos-solidos

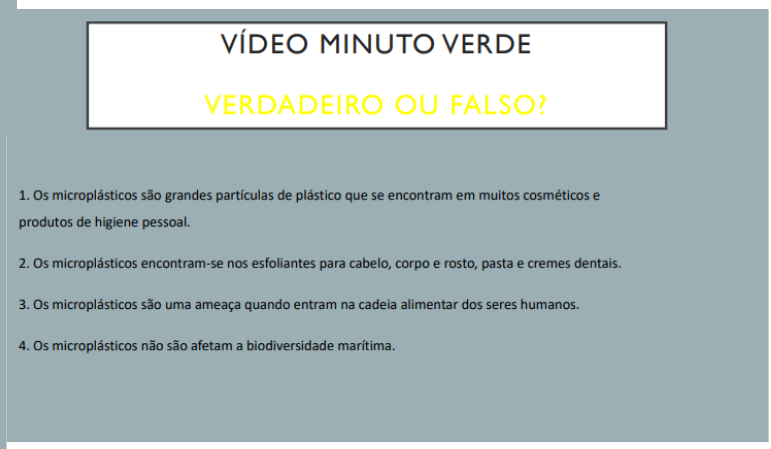
Anexo 04[5]











[5] Fonte das imagens
https://www.pinterest.pt/pin/112027109546790778/
http://www.arionaurocartuns.com.br/2018/02/charge-poluicao-agua-rio.html
http://www.arionaurocartuns.com.br/2017/12/charge-poluicao-lixo-mar.html
https://pixabay.com/illustrations/pollution-garbage-degradation-1603644/
https://www.pinterest.pt/pin/700169073288711502/

Anexo 05

Primeira notícia

https://eco.sapo.pt/2020/12/29/41-da-energia-usada-para-aquececimento-em-portugal-ja-e-renovavel/

41% da energia usada para aquecimento em Portugal já é renovável

Quando toca a usar renováveis para aquecer e arrefecer a casa, Portugal está no topo da tabela, revela o Eurostat, acima da média Europeia. A Suécia lidera com 66,1% de energia limpa no aquecimento

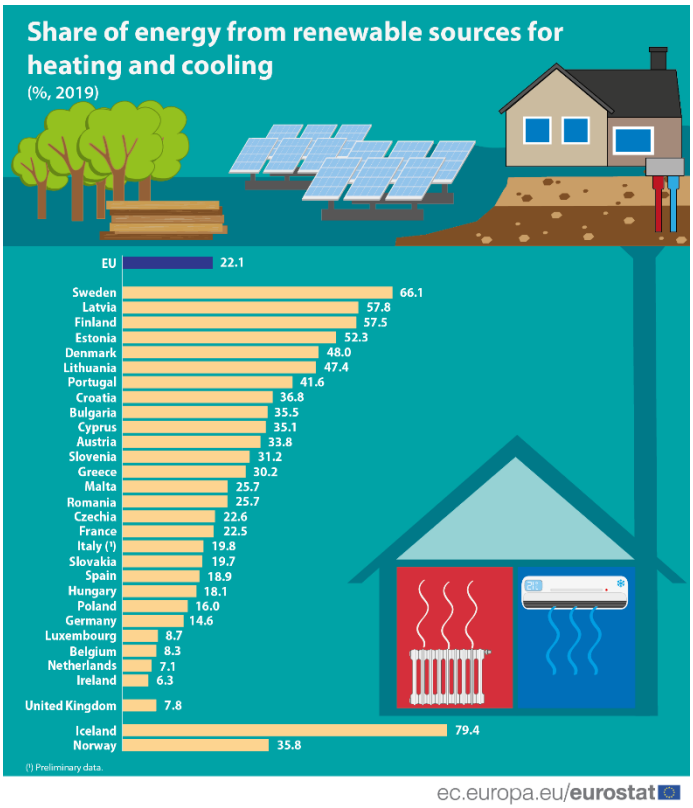
De acordo com os dados do Eurostat divulgados esta terça-feira, **em 2019 as energias renováveis representaram 22,1% do uso total de energia para aquecimento e refrigeração na União Europeia**, um aumento face aos 21,2% registados no ano anterior. Em Portugal esta percentagem foi quase o dobro da média europeia: 41,6%. Há uma década, em 2010, era de apenas 24%.

Entre 2004 e 2019, a quota da UE de energia proveniente de fontes renováveis para aquecimento e refrigeração (residências, processos industriais, hospitais, escolas, etc.) quase duplicou, de 11,7% para 22,1%.

Revela o Eurostat que entre os diferentes Estados-Membros, **a quota de energia renovável para aquecimento e refrigeração representou mais da metade do total na Suécia (66,1%), Letónia (57,8%), Finlândia (57,5%) e Estónia (52,3%)**. Fora da UE, a Islândia registou uma parcela muito elevada de energia limpa, na ordem dos 79,4%.

Do outro lado da tabela, **os países da EU com 10% ou menos de renováveis no aquecimento e arrefecimento foram a Irlanda (6,3%), os Países Baixos (7,1%), a Bélgica (8,3%) e o Luxemburgo (8,7%).**

Vinte Estados-Membros da UE registaram aumentos, tendo os mais elevados sido na Eslováquia (de 10,6% para 19,7%), na Finlândia (de 54,6% para 57,5%) e na Dinamarca (de 45,5% para 48,0%).



Segunda notícia

https://eco.sapo.pt/2020/12/23/portugal-ja-usa-9-de-energias-renovaveis-nos-transportes-na-suecia-sao-mais-de-30/

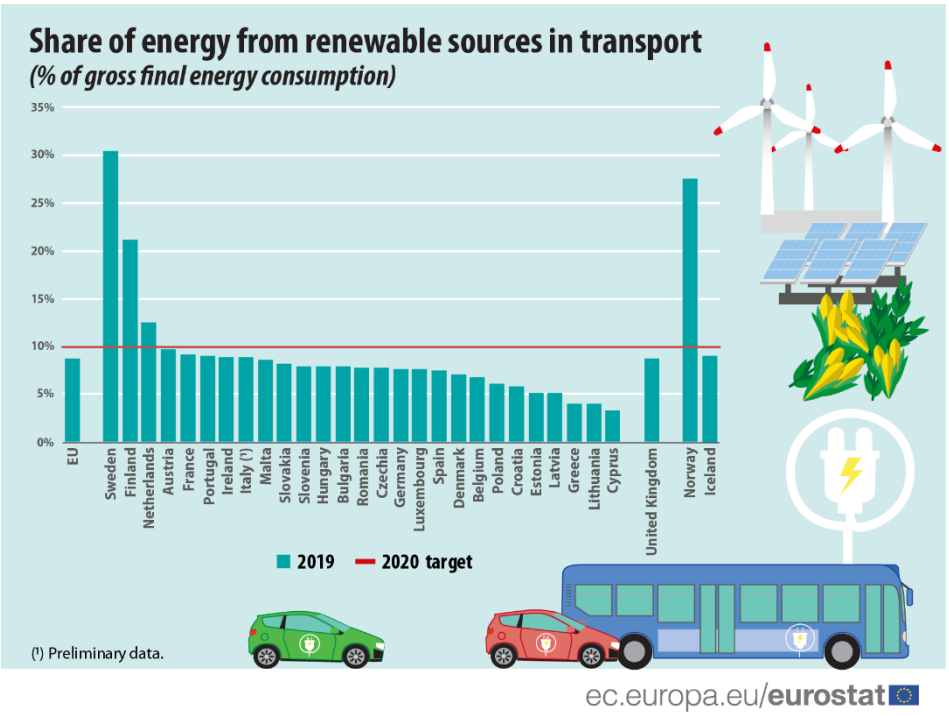
Portugal já usa 9% de energias renováveis nos transportes, mas na Suécia são mais de 30%

O Grupo dos 27 Estados Membros da UE está ainda longe da sua própria meta de 10% em 2020. Isto por causa das enormes discrepâncias entre os países.

Em média, a percentagem de energia proveniente de fontes renováveis nos transportes aumentou de 1,6% em 2004 para 8,9% em 2019, de acordo com os dados publicados esta quarta-feira pelo Eurostat. **O Grupo dos 27 países da UE está ainda longe da sua própria meta de 10% em 2020.**

Isto por causa das enormes discrepâncias entre os países. De entre os Estados-Membros da União Europeia, **os países que mais usam energias limpas no transporte rodoviário são a Suécia (30,3%), a Finlândia (21,3%) e os Países Baixos (12,5%).** No extremo oposto estão a Grécia e a Lituânia (4%) e o Chipre (3,3%). A meta traçada por Bruxelas para 2020 no que diz respeito à incorporação de fontes limpas para mover os automóveis nas estradas é de 10%.

Portugal está perto de chegar a esta meta, diz o Eurostat, com 9% em 2018. Uma década antes, em 2008, Portugal estava apenas nos 2,5%, e em 2004 não ia além de 0,4%



Em 2019, 21 Estados-Membros da UE registaram um aumento da quota média de energia proveniente de fontes renováveis nos transportes em comparação com 2018, com os maiores aumentos observados na Finlândia (+3,6 pontos percentuais), Croácia (+3,3 pp), Holanda (+2,9 pp) e Eslovénia (+2,5 pp). A Noruega também registou um aumento significativo (+6,1 pp, para os 27,6%).

Anexo 06[6]



QUIZZ

"TENHO OS **ODS** NA PONTA DA LÍNGUA"

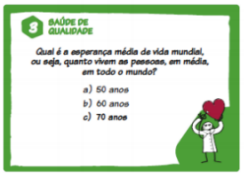
COMO PERCEBES SE ALGUÉM VIVE NA POBREZA?

a) Quando não tem um smartphone
b) Quando não tem acesso a necessidades básicas como alimentos, saúde, educação, entre outros
c) Quando não está bem vestida



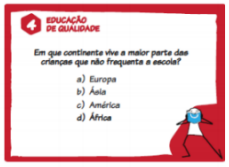
EXISTEM ALIMENTOS SUFICIENTES NO MUNDO PARA ALIMENTAR TODAS AS PESSOAS?

a) Não, por isso é que há países em que há fome
b) São produzidos alimentos saudáveis suficientes mas não existem lojas em todos os países
c) Há alimentos suficientes mas nem todos têm dinheiro para os comprar



EM QUE CONTINENTE VIVE A MAIOR PARTE DAS CRIANÇAS QUE NÃO FREQUENTA A ESCOLA?

a) Europa
b) Ásia
c) América
d) África



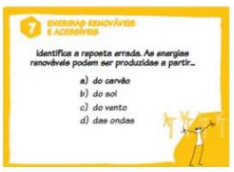
QUAL É O ÚNICO PAÍS DO MUNDO QUE, EM 2017, TINHA MAIS MULHERES NO PARLAMENTO DO QUE HOMENS?

a) Reino Unido
b) Noruega
c) França
d) Ruanda
e) Peru



COMO SE PODE POUPAR ÁGUA?

a) Não há escassez de água onde eu vivo, posso usar a água que eu quiser
b) Tomando um duche em vez de banho
c) Bebendo água engarrafada



AS MULHERES DEVIAM RECEBER O MESMO SALÁRIO QUE OS HOMENS PELO MESMO TRABALHO?

a) Claro que sim, mulheres e homens têm os mesmos direitos
b) Não, os homens deviam receber mais porque são mais fortes.



O QUE É UMA FÁBRICA SUSTENTÁVEL?

a) Uma fábrica construída há muito tempo e que ainda funciona
b) Uma fábrica que produz lixo tóxico
c) Uma fábrica que não prejudica o ambiente.



IDENTIFICA A RESPOSTA ERRADA. AS ENERGIAS RENOVÁVEIS PODEM SER PRODUZIDAS A PARTIR…

a) Do carvão
b) Do sol
c) Do vento
d) Das ondas

[6] https://ods.imvf.org/wp-content/uploads/2018/12/Recursos-ods-objetivos-aprendizagem.pdf
https://www.ods.pt/
https://www.youtube.com/watch?v=Z52uuaTYXz4

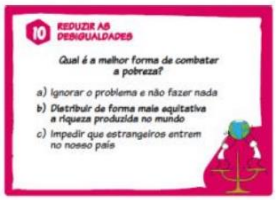






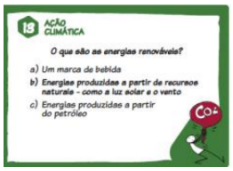
QUAL É A MELHOR FORMA DE COMBATER A POBREZA?

a) Ignorar o problema e não fazer nada
b) Distribuir de forma mais equitativa a riqueza produzida no mundo
c) Impedir que estrangeiros entrem no nosso país



O QUE SÃO AS ENERGIAS RENOVÁVEIS?

a) Uma marca de bebida
b) Energias produzidas a partir de recursos naturais como a luz solar e o vento
c) Energias produzidas a partir do petróleo



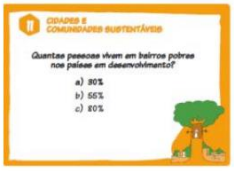
QUAIS DAS SEGUINTES OPÇÕES DESCREVE UMA DEMOCRACIA?

a) Um país governado por um ditador
b) Um país governado pelas pessoas
c) Um país governado apenas por homens



QUANTAS PESSOAS VIVEM EM BAIRROS POBRES NOS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO?

a) 30%
b) 55%
c) 80%



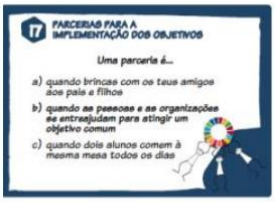
QUAIS DOS SEGUINTES ELEMENTOS CONTRIBUI PARA A POLUIÇÃO MARINHA?

a) Lixo deixado na praia
b) Conchas
c) Algas marinhas



UMA PARCERIA É..

a) Quando brincas com os teus amigos aos pais e filhos
b) Quando as pessoas e as organizações se entreajudam para atingir um objetivo comum
c) Quando dois alunos comem à mesma mesa todos os dias



VERDADEIRO OU FALSO: HÁ MUITO PEIXE NO MAR

a) verdadeiro: posso comer o peixe todo que quiser
b) Falso: a sobrepesca, a população e as alterações climáticas estão a reduzir as populações de peixe nos nossos oceanos

TEMOS QUE PROTEGER AS NOSSAS FLORESTAS PARA COMBATER AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS, PORQUE…

a) As florestas são lugares bonitos para acampar
b) As árvores produzem oxigénio
c) Precisamos da madeira para construir casas

Anexo 07[7]

“Como seria um mundo pacífico?”



[7] https://igler.medium.com/12-%C3%ADndices-socio-econ%C3%B3micos-alternativos-para-la-era-post-coronavirus-411131f9a8ae

Anexo 08[8]

Venho da Ásia, gosto de arroz 🌾, de chá
e também de chá de arroz.



[8] Plataforma utilizada para a roleta russa
https://wheelofnames.com/

Anexo 09[9]



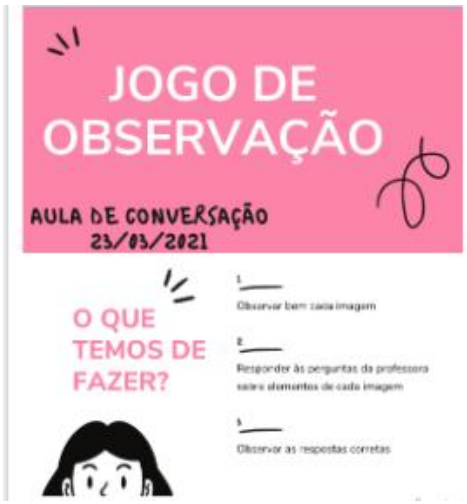




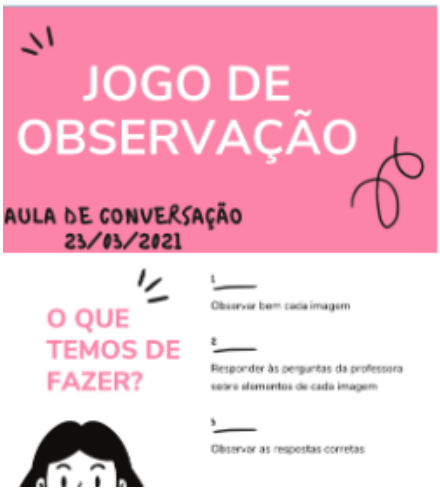


[9] Fontes das imagens do instagram @catastrofica
https://www.instagram.com/p/CMPNenwlwgb/?utm_source=ig_web_button_share_sheEt&__coig_restricted=1
https://www.instagram.com/p/CMJ9KcwlApl/
https://www.instagram.com/p/CJzfOY1Mb0W/
https://www.instagram.com/p/CCMCtk1pjRg/

Anexo 10


JOGO DE OBSERVAÇÃO
AULA DE CONVERSAÇÃO
23/03/2021
O QUE TEMOS DE FAZER?
1.
Observar bem cada imagem
2.
Responder às perguntas da professora sobre elementos de cada imagem
3.
Observar as respostas corretas


EXEMPLO
-25%
1.49
-41%
0.99
2.99
2.99
1.99
4.99


JOGO DE OBSERVAÇÃO
AULA DE CONVERSAÇÃO
23/03/2021
O QUE TEMOS DE FAZER?
1.
Observar bem cada imagem
2.
Responder às perguntas da professora sobre elementos de cada imagem
3.
Observar as respostas corretas


EXEMPLO
Quanto custa a curgete?
Havia carne de peru no folheto?


JOGO DE OBSERVAÇÃO
AULA DE CONVERSAÇÃO
23/03/2021
O QUE TEMOS DE FAZER?
1.
Observar bem cada imagem
2.
Responder às perguntas da professora sobre elementos de cada imagem
3.
Observar as respostas corretas


EXEMPLO
Carne de peru
-25%
0.99
2.99
2.99
1.99
4.99

Anexo 11[10]



[10] Plataforma utilizada para produzir os materiais das atividades de observação e diferenças
https://www.canva.com/

Anexo 12

Situações de comunicação

angela.cf.carvalho@gmail.com (não partilhado)
Mudar de conta

*Obrigatório

Escolha as situações que prefere trabalhar ou que acha que são mais úteis para si, para comunicar em português. *

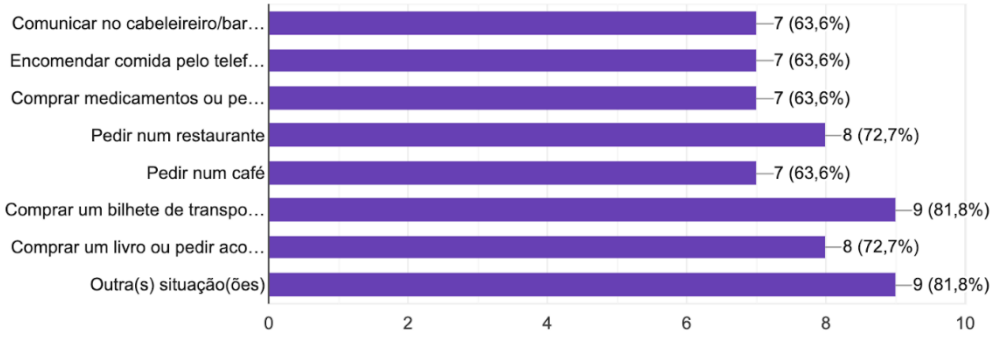
- [ ] Comunicar no cabeleireiro/barbeiro
- [ ] Encomendar comida pelo telefone (take away)
- [ ] Comprar medicamentos ou pedir aconselhamento na farmácia
- [ ] Pedir num restaurante
- [ ] Pedir num café
- [ ] Comprar um bilhete de transporte
- [ ] Comprar um livro ou pedir aconselhamento/informações numa livraria
- [ ] Outra(s) situação(ões)

Se indicou "Outra(s) situação(ões)", por favor escreva qual ou quais.

A sua resposta

Escolha as situações que prefere trabalhar ou que acha que são mais úteis para si, para comunicar em português.

11 respostas



Se indicou "Outra(s) situação(ões)", por favor escreva qual ou quais.

9 respostas

Supermercado

charma a policia, enquando estava em situacoes mais grave.... chama a policia na telefone, descrever o situacoes, o que e aconteceu, etc.

alguem que quer falar na rua, hoje no parque da cidade

Vou ler Uma travalingua mais difícil

conversação na consulta do/a doutor/a

Anexo 13[11]





[11] Fotografias dos trabalhos dos alunos.

Anexo 14[12]



[12] Plataforma utilizada para o jogo da forca
https://learningapps.org/

Anexo 15[13]







[13] Fonte do vídeo
https://www.youtube.com/watch?v=5W+TAccA

Anexo 16



Aulas de conversação [Nível A2] - Objetivos de desenvolvimento sustentável

Com este questionário, elaborado pela professora Adriana Santos Marques, pretende-se identificar o grau de conhecimento e de compromisso dos participantes nas aulas de conversação com os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS).

adrianasmarques2604@gmail.com (não partilhado)
Mudar de conta

*Obrigatório

1 - Sexo *

- ◯ Mulher
- ◯ Homem

2 - Nacionalidade(s) *

A sua resposta

3 - Data de nascimento *

Data

dd/mm/aaaa

4 - Língua(s) Materna(s) *

A sua resposta

5 - Qual a sua ocupação profissional? *

A sua resposta

6 - Conhece o termo "desenvolvimento sustentável"? *

- ◯ Sim
- ◯ Não

Se sim, explique-o por palavras suas.

A sua resposta

7 - No seu dia a dia (casa/trabalho/lazer/férias), que práticas sustentáveis desenvolve? Pode assinalar mais do que uma opção. *

- [ ] reutilizo o papel para as notas das aulas.
- [ ] separo o lixo.
- [ ] reciclo.
- [ ] reutilizo as coisas o mais possível.
- [ ] evito comprar coisas.
- [ ] compro objetos em segunda mão (roupa/móveis/livros/...).
- [ ] ando de transportes públicos.
- [ ] evito comprar/consumir alimentos embalados em plástico.
- [ ] como mais vegetais do que carne/peixe.
- [ ] tenho cuidado para poupar luz e água.
- [ ] consumo produtos de comércio justo.
- [ ] participo em projetos para evitar o desperdício de comida, como Fruta Feia, Refood.
- [ ] colaboro com alguma ONG (organização não governamental).
- [ ] faço ou já fiz voluntariado junto de pessoas carenciadas ou com problemas físicos ou psicológicos.

8 - Como define o seu grau de compromisso com as práticas sustentáveis indicadas anteriormente? *

- [ ] Insuficiente
- [ ] Suficiente
- [ ] Bom
- [ ] Muito Bom

9- Conhece algum tema tratado nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)? *

- ◯ Sim
- ◯ Não

Se sim, quais temas conhece e que possam estar relacionados com os ODS?

A sua resposta

10- Acha pertinente tratar temas relacionados com o desenvolvimento sustentável na aula de português língua não materna? *

- ◯ Sim
- ◯ Não

Porquê? *

A sua resposta

11- Gosta da ideia de trabalhar os ODS nas aulas de conversação? *

- ◯ Sim
- ◯ Não

Porquê? *

A sua resposta

Se respondeu não, indique que temas preferia trabalhar nas aulas de conversação.

A sua resposta

12 - Acha que as pessoas e as organizações devem importar-se com os ODS? *

- ◯ Sim
- ◯ Não

Justifique a sua resposta. *

A sua resposta

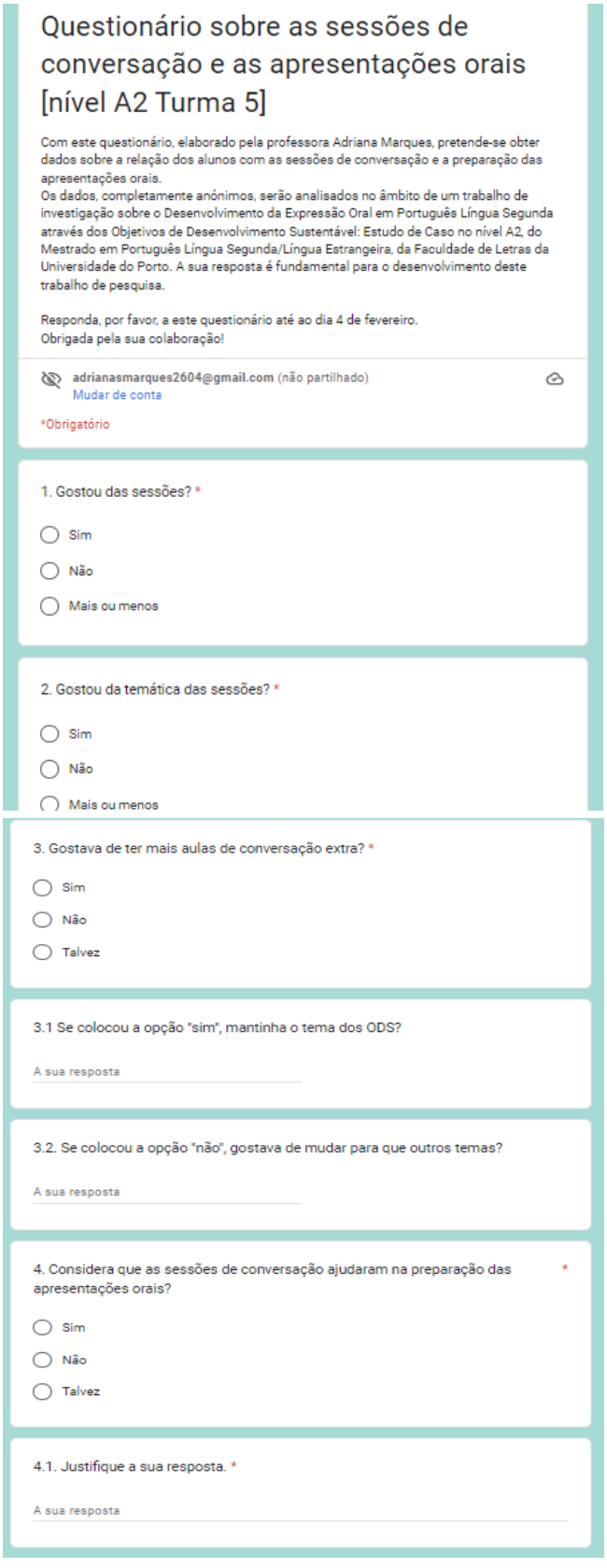
13 - A que personalidades públicas ou movimentos associa o termo "desenvolvimento sustentável"? *

A sua resposta

Enviar

Limpar formulário

Anexo 17



Questionário sobre as sessões de conversação e as apresentações orais [nível A2 Turma 5]

Com este questionário, elaborado pela professora Adriana Marques, pretende-se obter dados sobre a relação dos alunos com as sessões de conversação e a preparação das apresentações orais.
Os dados, completamente anónimos, serão analisados no âmbito de um trabalho de investigação sobre o Desenvolvimento da Expressão Oral em Português Língua Segunda através dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Estudo de Caso no nível A2, do Mestrado em Português Língua Segunda/Língua Estrangeira, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. A sua resposta é fundamental para o desenvolvimento deste trabalho de pesquisa.

Responda, por favor, a este questionário até ao dia 4 de fevereiro.
Obrigada pela sua colaboração!

adrianasmarques2604@gmail.com (não partilhado)
Mudar de conta

*Obrigatório

1. Gostou das sessões? *

- Sim
- Não
- Mais ou menos

2. Gostou da temática das sessões? *

- Sim
- Não
- Mais ou menos

3. Gostava de ter mais aulas de conversação extra? *

- Sim
- Não
- Talvez

3.1 Se colocou a opção "sim", mantinha o tema dos ODS?

A sua resposta

3.2. Se colocou a opção "não", gostava de mudar para que outros temas?

A sua resposta

4. Considera que as sessões de conversação ajudaram na preparação das apresentações orais? *

- Sim
- Não
- Talvez

4.1. Justifique a sua resposta. *

A sua resposta

5. As sessões e os temas abordados nas aulas ajudaram a mudar alguns hábitos/comportamentos/ atitudes do seu dia a dia? (As aulas sobre a agricultura sustentável; as sessões de conversação; as apresentações orais) *

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Talvez

5.1 Justifique a sua resposta. *

A sua resposta

6. A partilha que houve durante as sessões com os restantes colegas contribuiu positivamente para a realização das apresentações orais? *

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Talvez

7. Que outro tipo de atividades gostaria de fazer dentro ou fora do ambiente de aula? (por exemplo: criação de um grupo de WhatsApp, atividades ao ar livre "passeios", criação de uma conta de Instagram para partilhar o que têm feito ou um canal de youtube) *

A sua resposta

8. Gostava de ter realizado a apresentação oral em pares? *

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Talvez

8.1. Gostou de fazer a apresentação oral individualmente? *

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Talvez

Enviar Limpar formulário

Apêndices

Apêndice 01

U.PORTO
FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

CURSO SEMESTRAL DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS – 1º SEMESTRE 2020/2021
NÍVEL A2

DOCENTE: ÂNGELA CARVALHO

I. Informação pessoal

1. Nome completo: _____

2. Data de nascimento: ___/___/_____

3. Idade: _____ anos

4. Nacionalidade(s): _____

5. Língua(s) materna(s): _____

6. Outra(s) língua(s) estrangeira(s) – Indique a língua e marque uma cruz (X) no seu nível

	Nível					
Língua	Muito básico	Básico	Razoável	Bom	Muito bom	Excelente

7. Habilitações literárias/académicas – Marque uma cruz (X) no último ciclo de estudos que completou (não o que está a frequentar agora). Exemplo: *Uma pessoa que agora está a frequentar o mestrado marca como habilitações literárias/académicas a licenciatura.*

☐ Ensino básico 1º ciclo (1º-4º anos de escolaridade)
☐ Ensino básico 2º ciclo (5º-6º anos de escolaridade)
☐ Ensino básico 3º ciclo (7º-9º anos de escolaridade)
☐ Ensino secundário ou equivalente (10º-12º anos de escolaridade)
☐ Ensino superior – Licenciatura
- Indique a área: _____
☐ Ensino superior – Mestrado
- Indique a área: _____
☐ Ensino superior – Doutoramento
- Indique a área: _____

8. Profissão/ocupação: _____

9. Estuda? Sim ☐ Não ☐
9.1. Se sim, em que instituição estuda em Portugal:
_____

10. Tem Necessidades Educativas Especiais (NEE) ou algum problema físico ou psicológico que acha importante comunicar? Sim ☐ Não ☐
10. 1. Se sim, qual(ais)?
_____

II. Interesses pessoais

11. Assinale os seus interesses pessoais. Pode assinalar mais do que uma opção.

- **Ler**

☐ Jornais ☐ Revistas ☐ Romances ☐ Policiais ☐ Outros: _____

- ☐ **Escrever** Tipos de texto:_____

- **Praticar desporto**

☐ Futebol ☐ Ténis ☐ Andebol ☐ Voleibol ☐ Atletismo ☐ Outros: _____

- ☐ **Conviver com amigos**

- **Ver televisão**

☐ Noticiário ☐ Novela ☐ Concursos ☐ Desenhos animados ☐ Programas desportivos ☐ Séries ☐ Filmes ☐ Outros:_____

- **Ir ao cinema**

☐ Drama ☐ Comédia ☐ Ficção científica ☐ Ação ☐ Terror ☐ Outros: _____

- ☐ **Jogar no computador**

- ☐ **Ouvir música** Géneros musicais: _____

- ☐ **Usar a internet** Tipos de atividades/conteúdos: _____

- ☐ **Outros**: _____

III. Informação sobre contacto com a língua portuguesa e dificuldades

12. Antes deste curso, teve algum contacto com a língua portuguesa? Sim ☐ Não ☐

12.1. Se sim, de que tipo (amigos portugueses, viagens, etc.)?

_____

13. Já estudou português antes? Sim ☐ Não ☐

13.1. Se sim,

13.1.1. - durante quanto tempo?

_____

13.1.2. - onde?

_____

13.1.3. – quais pensa que são as suas principais dificuldades com a língua portuguesa?

_____

_____

U.PORTO
FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

CURSO SEMESTRAL DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS – 1º SEMESTRE 2020/2021
NÍVEL A2

DOCENTE: ÂNGELA CARVALHO

IV. Preferências e necessidades para as aulas

14. Nas aulas de língua, prefere trabalhar:
Sozinho ☐ Com colegas (grupo/par) ☐ Os dois ☐

15. Nas aulas de língua portuguesa, com que tipo de materiais / estratégias / situações gostaria de trabalhar neste curso? Pode assinalar mais do que uma opção.

☐ Manual (*course book*)

☐ Gramáticas de apoio (com explicações e exercícios)

☐ Plataformas online/sites

☐ Textos reais (jornais, revistas, blogues, ...)

☐ Canções

☐ Audiovisuais (filmes, telenovelas, telejornais, reportagens, publicidades, ...)

☐ Materiais reais (objetos como revistas, jornais, livros, *flyers*, ...)

☐ Jogos didáticos (tabu, *memory cards*, ...)

☐ Aplicações no telemóvel

☐ Leitura de um texto integral (um conto, ...)

☐ Leitura de texto literário (poemas, ...)

☐ Fóruns e chats (Whatsapp, ...)

☐ Vídeo conferência (Skype, ...)

☐ Interação direta com falantes nativos da língua portuguesa

☐ Tarefas fora da sala de aula (ir a um café pedir alguma coisa, ...)

☐ Aula de conversação, fora do tempo das aulas, sobre um tema concreto como o ambiente, por exemplo

☐Trabalho de projeto

☐ Outros: _____

16. Em que formato prefere receber o material das aulas?
☐ Digital
☐ Papel
☐ Alguns conteúdos digitais e outros em papel - Quais conteúdos em formato de papel?
_____

17. Pode trazer para a aula um telemóvel, computador, tablet, ipad em que possa seguir os materiais das aulas em formato digital?
☐ Sim ☐ Não

18. O que espera deste curso?

_____

_____

_____

19. Porque quer aprender português?

_____

_____

_____

V. Contactos

Telemóvel português ou com Whatsapp:

_____

E-mail:

_____